

Golpe Dos Telefones de Lacerda: 42 Bilhões de Lucro à CTB

Texto na 6ª página

p. 4
Items A, B

Empréstimo Vergonhoso do BNDE: Governo Sem Dinheiro dá Mais de um Bilhão à Light

Texto na 3ª página

Brizola Está Certo

Fragmen Carlos Borges

A ENCAMPAÇÃO da Companhia Telefonica Nacional, que de nacional se tem o nome, foi uma medida altamente patriótica do governador Brizola. Há mais de trinta anos aquele truste norte-americano explorava o povo gaúcho. Explorava e deservia. E acreditando na impunidade que caracteriza a ação espoliativa dos trustes em nossa pátria, pensava continuar explorando e deservindo por mais tempo. Ou indefinidamente. Enganou-se, pois o seu dia chegou. Como chegará, também, o dia de outras empresas iguais a ela.

O PATRIÓTICO gesto do governador do Rio Grande do Sul provocou protestos em certos círculos, já conhecidos. Era de se esperar que assim acontecesse. O ato do governador Brizola tem em vista servir aos interesses do povo, e esses círculos vivem em função dos interesses dos trustes. A encampação da CTN ajuda a libertação do país, e esses círculos desejam que continuemos subordinados aos monopólios ianques. Esses protestos se refletem em quase todos os jornais. "O Globo", porta-voz dos interesses alienígenas, abre a boca no mundo e chega ao cinismo de afirmar que o truste ianque foi espoliado... O "Jornal do Brasil", não podendo negar a lusura jurídica do ato, considera-o politicamente inconveniente ao país... Não é de admirar que os interesses dos inimigos de nossa pátria encontrem guarida nas colunas desses jornais. Todos eles vivem das verbas de publicidade das empresas estrangeiras.

ESSES protestos, no entanto, não surgem isolados. Aparecem sincronizados com os protestos da alta direção do truste, nos Estados Unidos. Pior ainda. Vem acompanhados com os protestos e a intervenção insolente do próprio Departamento de Estado em assunto que diz respeito, exclusivamente, ao nosso país. Mais uma vez o Departamento de Estado mostra-se tal qual é — um instrumento dos trustes americanos, um grupo de pressão desses trustes sobre os governos dos países onde eles operam. Dizendo que a encampação da CTN põe em risco a Aliança para o Progresso, o Departamento de Estado tira a máscara atrás da qual procurou esconder, em Punta del Este, os verdadeiros objetivos dessa Aliança. Em troca de alguns milhões de dólares para construir latrinas, como disse Guevara, o que os Estados Unidos pretendem é conservar os países latino-americanos sob sua tutela, preservar o subdesenvolvimento.

É INTOLERÁVEL, mas perfeitamente compreensível que o Departamento de Estado aja desta maneira. Afinal, ele representa e defende os interesses subalternos dos trustes dos Estados Unidos. O que não se compreende é que o Governo brasileiro cruze os braços e baixe a cabeça, numa atitude de subserviência que nos humilha e nos revolta. Que faz e que diz o sr. João Goulart, que durante tantos anos falou em conquista de nossa emancipação econômica? Nada. Nem mesmo se sabe por onde ele anda, salvo mr. Gordon, embaixador dos Estados Unidos, que o soube encontrar para fazê-lo de intermediário junto ao governador Brizola em busca de uma solução amistosa. Entenda-se: solução de acordo com os interesses dos trustes.

ESSE silêncio comprometedor do Governo Jango-Tancredo, diante da intromissão indébita do Departamento de Estado em nossos assuntos internos, provoca justificada indignação em todos os patriotas. A insolência americana deve ser repelida com energia.

ALEGRA-NOS, no entanto, verificar que enquanto uns calam vergonhosamente e outros fazem córa aos protestos norte-americanos, a maioria esmagadora do povo brasileiro está ao lado do sr. Leonel Brizola. As manifestações de solidariedade que o governador gaúcho vem recebendo de todos os recantos do país são um bom sinal. O nosso povo está vigilante e sabe onde estão os seus reais interesses. Essas manifestações de solidariedade devem ser concretizadas em ações de massas e ganhar as ruas.

O GOVERNADOR Brizola está certo. Por isso tem o apoio do povo.

PATRIOTAS APÓIAM BRIZOLA E REPELEM A INSOLENCIA DO GOVÊRNO AMERICANO



Pondo termo a uma exploração de quase 30 anos do truste norte-americano de telefones em seu Estado, o Governador Leonel Brizola encampou a CTN, subsidiária da International Telephone and Telegraph Corp. "Não havia outro caminho", disse o Governador, depois de denunciar a obstinada resistência do truste em aceitar qualquer entendimento. A decisão de Brizola — um ato de soberania nacional — despertou as iras do imperialismo e seus testas-de-ferro. Atendendo a uma exigência da ITT, o Departamento de Estado divulgou uma nota que em nossos assuntos internos. Diz o Governo ianque, com o maior cinismo, que a encampação representa "um passo atrás em relação à Aliança para o Progresso". Por sua vez, na mais abjeta sabulice aos trustes, "O Globo" tem o desprante de dizer que "o Brasil espoliou a ITT". Os setores patrióticos e democráticos de todo o País solidarizam-se com o Governador Brizola por sua atitude de defesa dos interesses da economia e da população gaúcha, das quais o monopólio ianque arranca lucros, oferecendo em troca um péssimo serviço. (Ler o editorial e matérias nas páginas 3 e 8).

Necessidade do Congresso Sindical

Artigo de ROBERTO MORENA na 2ª página

Suspense acabou: Glenn foi e voltou
Clóvis Graciano fala de Portinari
3ª página 5ª página

Drama da Aviação Comercial no Brasil: Governo dá Verbas Mas Não Impede os Crimes

A Câmara Federal recebeu mensagem do presidente do Conselho de Ministros, sr. Tancredo Neves, solicitando auxílio para as empresas de navegação aérea brasileira. Os deputados vão decidir. Antes disso, entretanto, é necessário que se recorde do inquérito a que submet-

ram a aviação comercial no Brasil, e das conclusões alarmantes sobre a verdadeira e dramática situação de irregularidade em que operam numerosas empresas do setor. NOVOS RUMOS inicia hoje, na 7ª página, uma série de reportagens sobre o assunto.

PROIBIÇÃO DE LIVROS: ESCRITORES REPUDIAM MACARTISMO DE NASSER

O ministro da Justiça, que não persegue terroristas e fascistas, resolveu ser enérgico contra... livros. Tentar reinstalar no Brasil os nefandos processos de Hitler. Contra isso, manifesta-se veementemente a opinião pública e, com muito mais razão, os escritores. Na 5ª página, o leitor encontrará o protesto de

- R. Magalhães Júnior
- Franklin de Oliveira
- Marques Rebêlo
- Enio Silveira
- Milton Pedrosa
- Geir Campos
- Eneida

40º Aniversário do PCB

NOVOS RUMOS começa a publicar nesta edição a página comemorativa do 40º aniversário do Partido Comunista. Jacob Gorender, com o artigo "EXOTISMO NAS IDEOLOGIAS, demonstra a validade do marxismo como ideologia universal e mostra como as idéias da vanguarda da classe operária tomaram corpo em nosso país. Zuleika Alamberti, na primeira de uma série

de reportagens retrospectivas da vida e da luta dos comunistas, conta como estes batalharam para impedir a participação de brasileiros na agressão imperialista contra a Coreia do Norte. Na página, que é a 4ª, está publicado também um trabalho que ensina como explicar o significado do 40º aniversário do Partido Comunista.

Bancários, Portuários e Petroleiros Contra Expediente Aos Sábados

As organizações sindicais das três categorias estão desenvolvendo uma ampla luta para conquistar uma das suas mais sentidas reivindicações: a eliminação do expediente aos sábados. Numerosas ações têm sido realizadas e outras estão sendo programadas. A reportagem na 2ª página conta como bancários, portuários e petroleiros estão lutando.

"DEMOCRACIA": CAES E TANQUES CONTRA JOVENS E OPERÁRIOS

NA Bahia, o sr. Juraci Magalhães volta a acular contra trabalhadores os seus cães amealhados. Em Recife, carros de combate do IV Exército são lançados contra estudantes. Em Natal, um coronel ameaça os universitários com um banho de sangue. Contra essa onda de crimes é necessário que as forças democráticas redobrem a luta em defesa das liberdades. (Página 3).

Bancários Denunciam: Governo Ianque Intervém Nos Sindicatos Brasileiros

Texto na 2ª página

Abono de Natal e salário-família: luta nacional

Em assembleia inter-sindical realizada domingo último, no Sindicato dos Metalúrgicos em São Paulo, sob a presença de numerosos sindicatos e federações de trabalhadores, reabriu-se a luta pela conquista do abono de Natal e pelo pagamento do salário-família, até o dia 1º de maio próximo. A reunião revestiu grande importância, não só pelo número de entidades representadas como pela participação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, através dos seus dirigentes, sr. Benedito Cerqueira e Dante Pelacani. A campanha, assim, terá âmbito nacional, devendo ser mobilizadas todas as organizações sindicais do país, para uma ação coletiva de grande envergadura, que abarcará as mais diversas formas de luta.

1) — telegrama de repúdio ao ministro da Justiça pela ilegalização de todas as greves e movimentos populares de trabalhadores; 2) — eleição de uma Comissão de dirigentes sindicais para preparação do 1.º de Maio; 3) — telegrama ao governador do Estado, protestando contra as violências policiais e as medidas da Ordem Política e Social que vem intimidando todos os operários para depor no DOPB; 4) — telegrama de solidariedade à CNTI, pela luta corajosa em defesa da autodeterminação do povo cubano; 5) — prosseguir na luta pela conquista do Abono de Natal, salário-família e férias de 30 dias, até o 1.º de Maio; 6) — telegrama de solidariedade ao sr. Maurício Loureiro Gama, pela medida tomada em favor do povo cubano, na conferência de Punta del Este; 7) — manifesto contendo todas as reivindicações, ou seja: o programa de lutas dos trabalhadores paulistas; 8) — criar um Conselho da CNTI — Regional, em São Paulo; 9) — lutar para que sejam readmitidos os ferroviários da Sorocabana; 10) — participar da reunião do dia 16 no Estado da Guanabara; 11) — dar caráter nacional na luta pelo Abono de Natal, e a plataforma elaborada pela assembleia inter-sindical, em conjunto com a CNTI.



MAOS PARA CIMA

Reunidos no pátio da Fábrica Nacional de Vagões, os operários votam por unanimidade pela paralisação do trabalho, até que o delegado sindical seja readmitido. Três dias depois encerrava-se a greve, plenamente vitoriosa.

METALÚRGICOS: GREVE DE TRÊS DIAS IMPÕE A READMISSÃO DE UM LÍDER

Depois de uma greve de três dias, os operários da Fábrica Nacional de Vagões conseguiram reconduzir ao seu posto de trabalho o delegado sindical Sebastião Motta, que havia sido demitido por sua conduta em defesa das reivindicações do pessoal da empresa situada no bairro de Marechal Hermes, na Guanabara. Exatamente às 7 horas da manhã da última quinta-feira, os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, tendo à frente Benedito Cerqueira, José Lellis e Ulisses Lopes, sob aplausos dos operários vitoriosos, conduziram o delegado sindical Sebastião Motta à sua seção de trabalho, de onde fora injusta e arbitrariamente afastado.

Exatamente às 7 horas da manhã da última quinta-feira, os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, tendo à frente Benedito Cerqueira, José Lellis e Ulisses Lopes, sob aplausos dos operários vitoriosos, conduziram o delegado sindical Sebastião Motta à sua seção de trabalho, de onde fora injusta e arbitrariamente afastado.

Exatamente às 7 horas da manhã da última quinta-feira, os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, tendo à frente Benedito Cerqueira, José Lellis e Ulisses Lopes, sob aplausos dos operários vitoriosos, conduziram o delegado sindical Sebastião Motta à sua seção de trabalho, de onde fora injusta e arbitrariamente afastado.

AS REIVINDICAÇÕES

Tudo teve início quando os operários da Fábrica Nacional de Vagões decidiram formular a sua plataforma de reivindicações e apresentá-la ao gerente da empresa. Dessa plataforma constam: 1) aumento salarial de 40%; 2) acréscimo de 40% no pagamento das horas extraordinárias de trabalho; 3) pagamento da taxa de insalubridade; 4) instalação de bebedouros, com água refrigerada, no interior da fábrica; 5) estabelecimento do quadro de carreira de 3 minutos para a entrada no serviço. Uma comissão eleita pelos trabalhadores, tendo à frente o delegado sindical Sebastião Motta, recebeu a incumbência de se entrevistar com o gerente da empresa, a fim de apresentar-lhe as reivindicações da classe e solicitar-lhe a atenção para as mesmas.

SOLIDANEDADE

A notícia da demissão do dedicado e combativo delegado sindical encheu os trabalhadores de indignação. Calorosos debates se travaram no interior da própria empresa. O caminho do Sindicato foi indicado, e os operários seguiram em massa para a Delegacia Sindical situada no bairro próximo à fábrica. O líder metalúrgico José Lellis da Costa, secretário-geral do Sindicato, rumou para o local da assembleia. Lá se discutiu muito. Todos os trabalhadores estavam solidários com o companheiro demitido. Restava encontrar a forma de luta capaz de assegurar a sua volta ao trabalho. A forma foi encontrada: a Diretoria do Sindicato comprou a manhã da segunda-feira, dia 12, nos escritórios da empresa, para reclamar a imediata readmissão de Sebastião Motta. Era o apelo. Mas havia outra decisão — o trabalho seria paralisado. Imediatamente, caso o apelo não fosse atendido, o apelo não foi atendido. Os trabalhadores rumaram para a fábrica. Teve início a greve. Greve pela volta do militante sindical demitido.

A VITÓRIA

Iniciada a greve, o Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara dirigiu-se aos metalúrgicos da Fábrica de Vagões de Cruzeiro, em São Paulo, pedindo a sua solidariedade. A Federação dos Metalúrgicos de São Paulo foi autorizada a servir como intermediária nos entendimentos com a administração da empresa na capital paulista, juntamente com o dirigente sindical Izaltino Pereira, enviado da Guanabara. Logo depois chegou ao Rio uma comunicação telefônica, dando conta de que a empresa resolveria readmitir o delegado sindical e determinar o prosseguimento das demarcações feitas pelos trabalhadores. Os líderes sindicais José Lellis da Costa e Ulisses Lopes transmitiram essa notícia na quarta assembleia dos previstos a ser terceiro dia de paralisação. Na quinta-feira pela manhã a Diretoria do Sindicato, acompanhada pelos operários vitoriosos, reconduziu o delegado sindical Sebastião Motta à sua banca de trabalho. A luta continua e Motta continua à frente dela. É uma vitória da classe solidária, unida, organizada ao seu Sindicato. Os líderes ouviram pacientemente as arengas do arriano engenheiro e convidaram-no, depois, a presenciar o telão que seria feito aos operários que se encontravam no pátio da empresa, aguardando o resultado dos entendimentos, e a verificar a maneira democrática com que se ratificou ou não a decisão de paralisar o trabalho, já que a empresa se negava a readmitir Sebastião Motta. O engenheiro foi, foi e viu o que é solidariedade de classe. Feito o relato, posto em votação a paralisação do trabalho, todos os operários resolveram ficar com Sebastião Motta, do lado de fora da fábrica. E foi iniciada a greve de solidariedade. Uma das mais belas e expressivas greves que os trabalhadores realizam. E assim foi a greve dos metalúrgicos da Fábrica Nacional de Vagões.

DEFESA DA PETROBRÁS MOBILIZA SINDICATOS

Trabalhadores na indústria de extração e refinação do petróleo de todo o país estão intensificando os entendimentos com os líderes dos sindicatos de outras categorias profissionais, com organizações estudantis e patrióticas, visando exigir do governo a publicação do ato nomeando o engenheiro Eduardo Sobral para a Diretoria da Petrobrás e a fixação da data para a posse. A campanha, segundo esclareceu o relatório de NR e sr. Fernando Arran, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo do Rio de Janeiro, visa ainda os seguintes objetivos:

- 1) monopolição efetiva do comércio de importação de petróleo; 2) encampação das refinarias particulares; 3) criação da petroquímica. ATO NA UNE A campanha visando esses três objetivos fundamentais é resultado da I Convenção Nacional dos Trabalhadores em Petróleo, realizada em Salvador, de 18 a 21 de janeiro de corrente. Um ato público que deverá ser realizado na sede da UNE, ainda esta semana, com a participação de organizações estudantis, sindicais e nacionalistas, marcará o início da campanha, que se estenderá a todo o território nacional.

BOLSAS DE ESTUDOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

O Instituto de Intercâmbio Cultural Brasil-URSS comunica aos interessados que acaba de receber da Universidade de Amizade dos Povos "Patrice Lumumba", a exemplo dos dois anos anteriores, solicitação para selecionar candidatos para os seguintes cursos: 1) — ENGENHARIA (Especialidades: Engenharia Mecânica, E. Civil e Eng. de Minas e Petróleo); 2) — AGRONOMIA (e Zootecnia); 3) — CIÊNCIAS FÍSICO-MATEMÁTICAS E NATURAIS (Física, Matemática, Química e Biologia); 4) — HISTÓRIA E FILOLOGIA (História, Literatura e Língua Russa); 5) — ECONOMIA E DIREITO (Economia, Planificação da Economia Nacional e Direito Internacional). Para a inscrição são necessárias as seguintes condições: a) ter curso secundário completo; b) ter a idade máxima de 35 anos; c) gozar boa saúde; d) ter conhecimentos básicos suficientes para os cursos escolhidos. Os candidatos poderão enviar suas inscrições diretamente para a Universidade, em Moscou. Os pedidos (dirigidos ao Reitor daquela Universidade) deverão ser acompanhados de: 1) dados biográficos do candidato do próprio punho; 2) certificado de conclusão de qualquer dos cursos de nível médio; 3) certidão de idade; 4) 3 fotos (tamanho 3x4) com data e nome no verso. O Instituto submeterá os candidatos a: I) exame médico por junta indicada por sua direção; II) prova de conhecimentos básicos para o curso a que se destinem, baseada nos programas fornecidos pela Universidade. O ensino na U.A.P. é gratuito e estão incluídas nas bolsas as seguintes despesas: 1) assistência médica; 2) habitação (sem acompanhante); 3) alimentação; 4) passagens de ida e volta (no fim do curso). Não são custeadas viagens para fora da URSS nos períodos de férias. As aulas serão iniciadas a 1.º de setembro de 1962.

1) dados biográficos do candidato do próprio punho; 2) certificado de conclusão de qualquer dos cursos de nível médio; 3) certidão de idade; 4) 3 fotos (tamanho 3x4) com data e nome no verso. O Instituto submeterá os candidatos a: I) exame médico por junta indicada por sua direção; II) prova de conhecimentos básicos para o curso a que se destinem, baseada nos programas fornecidos pela Universidade. O ensino na U.A.P. é gratuito e estão incluídas nas bolsas as seguintes despesas: 1) assistência médica; 2) habitação (sem acompanhante); 3) alimentação; 4) passagens de ida e volta (no fim do curso). Não são custeadas viagens para fora da URSS nos períodos de férias. As aulas serão iniciadas a 1.º de setembro de 1962.

Barnabés: pressionar Brasília para que saia o aumento de 50%

Reunidos na sede da Federação Carioca dos Servidores Públicos representantes de 18 entidades de funcionários federais e autárquicos decidiram intensificar a campanha nacional pela conquista de um reajustamento de 50% nos seus vencimentos, em contraposição à tabela elaborada pelo DASP, que prevê um aumento geral de 40%.

Pelas recomendações aprovadas na última reunião dos líderes do movimento pela conquista dos 50%, as organizações de servidores de todo o país, deverão promover, imediatamente, manifestações públicas em defesa de sua reivindicação e intensificar o envio de mensagens ao presidente da República, ao Conselho de Ministros e ao Congresso Nacional, defendendo o aumento de 50%, que deverá entrar em vigor a partir de 1.º de janeiro corrente.

COMISSÃO A BRASÍLIA

Na mesma reunião ficou decidido o envio de uma comissão de líderes do funcionalismo a Brasília, com o objetivo de defender junto às autoridades a necessidade do aumento na base de 50% tanto para civis como para militares, e de solicitar a exclusão do artigo 16 do anteprojeto do DASP, que exclui do aumento a Guarda Civil e o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e parte dos funcionários dos Ministérios da Justiça e da Saúde. Esses servidores foram beneficiados pelo aumento concedido aos servidores estaduais e não poderão também ser excluídos do aumento que venha a ser concedido aos servidores federais.

Cuba: os "Prejuízos" da Telefônica Davam um Lucro de 9 Bilhões de Pesos

Nilson Azevedo

A empresa foi nacionalizada, em 1960, pelo Governo Revolucionário e passou a se chamar Companhia Cubana de Telefones. Os trabalhadores começaram a participar de sua administração, através dos Conselhos Técnicos Assesores, órgãos eleitos em assembleias gerais. O povo sentiu os resultados imediatos dessa medida. As chamadas telefônicas baixaram de 10 para 5 centavos. As mensalmente de 7 para 3 pesos. O número de chamadas, que obedecia a um teto, fora do qual se pagava uma taxa extraordinária, passou a ser ilimitado, sem qualquer outro ônus para o assinante. Mas houve um outro fato que deixou muito mal os defensores da "livre empresa": a companhia nacionalizada, sob controle dos trabalhadores, conseguiu instalar 50 mil novos aparelhos durante o ano de 1961, elevando para 250 mil o número de telefones instalados. Tudo isso de mais a mais, sem que os preços das tarifas, essa, por certo, é uma das razões de ódio dos iníquos à revolução cubana. Mas não foi só isso. Foram admitidos mais 1.300 empregados novos. Uma revisão salarial foi lavada a efeito. Havia na empresa dois mil operários que faziam o mesmo serviço e recebiam salários, diferentes. Esses trabalhadores tiveram os seus salários equiparados, na base dos ordenados mais elevados, o que determinou um acréscimo de 1.300 mil pesos na folha de pagamento. Por outro lado, os salários principescos que eram pagos a uma meia dúzia de privilegiados foram reduzidos de 1.200 para 600 pesos. Note-se que o salário mínimo em Havana é de cerca de 100 pesos mensais. Com tudo isso: admitindo 1.300 novos empregados, reduzindo os preços das tarifas, elevando o montante da folha de pagamento, instalando 50 mil novos aparelhos, a empresa, que antes dava "prejuízo", deu um lucro em 1961, de 9 bilhões de pesos. E por causa de fatos dessa natureza que o proletariado e o povo de Cuba se empenham com tanto ardor na defesa e no desenvolvimento de sua revolução. E é também por isso que os imperialistas gastam tanto dinheiro para difamar a revolução cubana no exterior, a ponto de confundir algumas pessoas da boa fé.

Os trabalhadores e o povo cubanos apoiam maciçamente a revolução chefiada por Fidel Castro. Por sua vez, os imperialistas lanques e todos os antigos exploradores do povo cubano movem uma desesperada campanha de agressão e calúnia contra o novo regime imperante na terra de José Martí. O segredo dessas duas atitudes pode ser facilmente desvendado numa simples conversa com qualquer trabalhador cubano. Além, para verificar o entusiástico apoio popular à revolução socialista cubana não se precisa conversar com ninguém. Um simples passeio pelas ruas de Havana nos dá plena ideia do comportamento do povo, dos trabalhadores, da juventude, face ao seu governo revolucionário. Para se conhecer os motivos que levam os cubanos a defender com tanto ardor a sua revolução e por outro lado, as razões que conduzem os imperialistas a gastar tantos dólares para agredir e difamá-la, é que se torna necessária uma conversa com o homem simples de Cuba, foi o que fizemos. Conversamos com Felipe Gonzales e Luis Ruiz, diretores do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Telefones e Comunicações. Eles nos contaram porque os operários daquele ramo profissional dão a vida pela revolução. Os fatos são parecidos com os que seriam apresentados pelos trabalhadores rurais, pelos operários têxteis, pelos comerciantes, pelos rodoviários, pelos estudantes, pelos intelectuais ou pelas donas-de-casa. Porque a revolução não foi apenas na Telefônica, mas em todos os setores da atividade da vida cubana. Mas vamos à Telefônica. Os serviços telefônicos eram explorados por uma companhia norte-americana. A companhia, como as existentes no Brasil, era "deficitária". "Dava prejuízos". Por isso em Cuba havia apenas 200 mil aparelhos instalados e uma fila muito grande de pretendentes, porque a empresa americana não podia atendê-los. Os aumentos consistentes nos preços das tarifas eram apenas para "assegurar a manutenção dos serviços".

Necessidade do Congresso Sindical

Roberto Morena

Vivemos uma época de lutas incessantes do povo e da massa trabalhadora para conseguir sua libertação. É uma ansia que não pode ser contida nem retardada com ilusões ou promessas nem muito menos, com ameaças ou represálias. Vivemos a era dos trabalhadores, e isso não é uma simples afirmação literária ou imagem sonora de discurso. É necessário que se diga e se acentue que a importância dos trabalhadores na sociedade é crescente e, mesmo no Brasil, marcham para converter-se na força decisiva do desenvolvimento de todos os acontecimentos econômicos, políticos e sociais. Essa tomada de consciência do valor da classe trabalhadora vai sendo expressa na participação cada vez maior na vida de nosso país. A mais alta demonstração dessa tomada de consciência refletiu-se na derrota do golpe militar — fascista que as forças econômicas pró-imperialistas pretendiam dar quando da renúncia do ex-presidente Jânio Quadros. Depois dessa memorável luta e demonstração de força política, as batalhas reivindicatórias continuam para a defesa de suas condições de vida, para conter a ofensiva dos trusts e monopólios e da voracidade dos exploradores, diante de um Estado e um governo, ora impotente ora conveniente com essa situação angustiante e aflitiva das massas. Já por diversas vezes os trabalhadores e as suas organizações se manifestaram, definindo sua posição diante da situação econômica e política, estabelecendo seus programas e planos de ação com. Mas todos esses instrumentos de luta não foram aplicados em sua plenitude. Aprovaram-se dentro de um sistema sindical superado, arcaico e ainda agravado por direções de traidores da classe operária, de elementos patronais e reacionários, principalmente os que são orientados e controlados pela direção da COSL — ORIT. Daí surgirem algumas opiniões pessimistas sobre a necessidade da realização deste ano do IV Congresso Sindical Nacional, decidido no III Congresso e

tação e aglutinação do movimento de libertação nacional. O IV Congresso Sindical Nacional será convocado, dirigido e organizado pelas maiores organizações sindicais nacionais, principalmente pela mais poderosa entidade, que é a CNTI. O IV Congresso será uma confluência de todos os movimentos operários e sindicais, tanto da cidade como do campo. O que urge é sua imediata convocação, o estabelecimento de seus objetivos e plano de ação para que o IV Congresso seja discutido nos locais de trabalho e nas organizações sindicais. Romper na prática com as restrições, e estreitezas da estrutura sindical atual, elevando a organização sindical à altura das tarefas políticas que desempenham os trabalhadores. E, por último, que o IV Congresso crie as condições para se estabelecer uma direção unida, rigorosa e eficiente do movimento operário e sindical do Brasil.

PORTUÁRIOS, BANCÁRIOS E PETROLEIROS: EXTINGUIR O EXPEDIENTE AOS SÁBADOS

Três importantes categorias de trabalhadores cariocas — bancários, portuários e empregados na indústria petrolífera — encontram-se empenhadas na campanha pela extinção do expediente aos sábados. Os portuários do Rio de Janeiro lançaram-se com mais entusiasmo na defesa dessa reivindicação, depois da medida adotada pela Diretoria do Lóide Brasileiro, extinguindo o expediente aos sábados para o pessoal do seu quadro de terra, inclusive os operários dos estaleiros.

Três importantes categorias de trabalhadores cariocas — bancários, portuários e empregados na indústria petrolífera — encontram-se empenhadas na campanha pela extinção do expediente aos sábados. Os portuários do Rio de Janeiro lançaram-se com mais entusiasmo na defesa dessa reivindicação, depois da medida adotada pela Diretoria do Lóide Brasileiro, extinguindo o expediente aos sábados para o pessoal do seu quadro de terra, inclusive os operários dos estaleiros.

OS BANCÁRIOS

Os bancários cariocas, que desde 1959 lutam pela extinção do expediente aos sábados, também se voltaram com novo ímpeto a essa antiga reivindicação, em virtude da decisão do Tribunal de Justiça, resolvendo estender aos cartórios o decreto governamental que extinguiu o expediente aos sábados nas repartições públicas. O funcionamento dos cartórios de protestos de títulos aos sábados,

Também o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo do Rio de Janeiro, que já conseguiu uma vitória parcial na Petrobrás, onde o expediente nos escritórios aos sábados foi suprimido, mas as horas compensadas nos demais dias, continuando lutando contra as horas de compensação, e exigindo que a medida seja estendida ao pessoal de horário fixo da Refinaria de Mangunhins. A campanha inclui a luta pelo estabelecimento de seis horas de trabalho para os operários que funcionam no regime de rodízio.

A Intervenção lanque nos Sindicatos do Brasil

A Diretoria do Sindicato dos Bancários da Guanabara enviou um ofício ao presidente da sua Confederação, sugerindo ao mesmo que tome a iniciativa de convidar os representantes de todas as entidades sindicais de caráter nacional para uma discussão em torno da intervenção indebita da Agência de Informações do governo dos EUA no movimento sindical brasileiro. A sugestão dos bancários cariocas, que tem o sentido de um energético protesto ante o descaramento dos agentes lanques, baseia-se no despacho telegráfico publicado no jornal do Brasil, edição do dia 17-2-62, cujo teor é o seguinte: "Sindicatistas dos EUA vêm ajudar. Chicago (AP-JB) — A Agência de Informações dos Estados Unidos enviou a nove países da América La-

ção indebita no Movimento Sindical Brasileiro, com propositos nitidamente revisionistas, a serviço de interesses escusos; e contrários aos anseios dos trabalhadores, cuja aspiração de unidade tem sido manifestada reiteradas vezes em Congressos e Convenções. Vimos, por isso solicitar do prezado companheiro para que a CONTEC, como órgão nacional de representação dos bancários, manifeste sua estranheza junto aos poderes competentes quanto a absurda interferência de um órgão do governo dos EUA (Agência de Informações) na vida sindical de nosso país." O ofício do Sindicato dos Bancários conclui sugerindo que a CONTEC discuta com as demais entidades representativas dos trabalhadores, em âmbito nacional, tão grave assunto, a fim de preservar a unidade e a independência do movimento sindical brasileiro.

NOVOS RUMOS
Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior
Redator Chefe: Fragson Borges
Gerente: Guttemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1115 — Tel.: 43-7544
Gêncial: Av. Rio Branco, 257, 6º andar S/903
SECURAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar S/827
Tel.: 88-0488
Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS
ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 500,00
Semestral > 250,00
Trimestral > 130,00
Número avulso > 10,00
Número atrasado > 10,00
ASSINATURA ÁREIA
Anual Cr\$ 1.900,00
Semestral > 900,00
Trimestral > 500,00

Insolente Intervenção do Governo lanque Contra Decisão de Brizola

Em defesa dos interesses da economia e da população do seu Estado e agindo rigorosamente dentro das exigências legais, o governador Leonel Brizola encampou a Companhia Telefônica Nacional, subsidiária gaúcha do truste norte-americano International Telephone and Telegraph Corporation. "Não havia outra solução — disse o governador Brizola. Retomar os serviços e desapropriar os bens da empresa era o único caminho compatível com os interesses públicos e com o desenvolvimento do Estado". Antes de decretar a desapropriação, tentou o governo do Rio Grande inúmeras vezes entrar em entendimentos com a subsidiária da ITT, tendo em vista a necessidade da melhoria dos serviços de que tinha concessão. Por fim, propôs o Estado que a Companhia Telefônica concordasse em participar da Companhia Rio-grandense de Comunicações, organizada pelo governo gaúcho. Entretanto, o truste norte-americano, sempre alegando "prejuízos" e exigindo sucessivos aumentos de tarifas, se negava a promover qualquer melhoria nos serviços telefônicos, ao mesmo tempo em que recusava a proposta de associar-se à empresa estatal em organização.

Não restava ao governador Brizola, portanto, outro caminho. As comunicações telefônicas no RGS não somente não atendiam às necessidades vitais do Estado, constituindo mesmo um ponto de estrangulamento em sua economia, mas tendiam a piorar, dada a relutância da ITT em cumprir os compromissos a que se obrigara. A encampação do truste norte-americano foi, portanto, uma medida imposta pelos interesses da economia e da população gaúchas, além de constituir um simples ato de soberania nacional. **ASSIM SÃO OS TRUSTES** Os imperialistas, entretanto, não costumam ad-

mitir que se toque nem de leve nos seus privilégios — mesmo quando esses privilégios dão, como dizem cingidamente os homens da ITT, "enormes prejuízos". Por isso a decisão do governador Brizola comoveu eus e terras nos Estados Unidos e provocou a mais furiosa gritaria entre os agentes lanques dentro de nosso país. No mesmo dia em que se deu a encampação — sexta-feira, dia 16 — o presidente da ITT, Harold Geneen, dirigiu-se apressadamente ao Departamento de Estado, "protestando" contra a encampação e exigindo "providências" junto ao governo brasileiro. Num desrespeito inadmíssivel às nossas autoridades, afirmou que o patrimônio da CTN em Porto Alegre vale dezenas de vezes mais que o estabelecido pela comissão de peritos, depois de um minucioso estudo dos livros da empresa. E, ao mesmo tempo, a tradicional chantagem: Brizola deveria rever o seu ato "no interesse da manutenção das relações amistosas entre os Estados Unidos e o Brasil". Eis aí o fundamento das "relações amistosas" entre os dois países: a espoliação do Brasil pelos trustes lanques e a preservação de seus privilégios em prejuízo dos interesses da economia e de no so

seus recursos econômicos? Por que os governantes lanques não se preocupam, em vez disso, com o melhor aproveitamento dos recursos de seu próprio país, e em vez de consumir oitões de dólares na corrida armamentista não os utilizam para acabar com o desemprego em massa e os cortijos de Nova Iorque, onde as baratas comem crianças, como revelaram as impressionantes fotografias publicadas em "O Cruzeiro"?

3) Confirma, mais uma vez, o cinismo das alegações feitas a seus porta-vozes como Eugênio Gudin e João Neves, de que as concessões estrangeiras de serviços públicos dão prejuízos. Se dão prejuízos, por que não se alegaram com encampações como a do Rio Grande, em que o governo indeniza tendo em conta o valor efetivo do patrimônio desapropriado?

mistar Geneen exigia providências do governo lanque, o Departamento de Estado, sem ter ao menos a prudência de ouvir o governo brasileiro, nem mesmo a sua Embaixada no Brasil, e desconhecendo portanto as razões em que se apoiou o governador Brizola para encampar a CTN, apressou-se em intervir insistentemente em problemas internos de nosso país, e ao mesmo tempo, em arrancar delimitivamente a máscara da chama da Aliança para o Progresso.

Vale a pena reproduzir a ação do Departamento de Estado. Diz que a encampação representa um passo atrás no desenvolvimento econômico do Brasil sob o programa da Aliança para o Progresso. O governo Brizola dispersou fundos que enviaram para o desenvolvimento brasileiro para desapropriar empresas estrangeiras. Quando um príncipe de recursos existentes ou emprega os seus próprios fundos para adquirir serviços já criados, em vez de usar as disponibilidades para criar novas fontes de riquezas, novos empregos e novos contribuintes, a ação parece constituir um passo atrás na mobilização dos recursos disponíveis para o êxito da Aliança para o Progresso.

Várias conclusões importantes se impõem diante dessa insolita atitude do Departamento de Estado: 1) Desmascara o caráter colonialista da Aliança para o Progresso — simples instrumento de barganha em favor dos trustes lanques; 2) Comprova que a diplomacia norte-americana não passa de um aparelho a serviço dos monopólios imperialistas. A linguagem do Departamento de Estado é desrespeitosa e insolente, não podendo ser aceita por um país soberano sem um revide à altura. Sem pedir conselhos a mister Rusk sobre como os nossos governos estaduais devem utilizar os

ditas normas de economia, e o sr. Goulart, em vez de repelir essa intromissão, atende a um pedido da embaixada, da lanque e, de uma ou de outra forma, censura um governador que agiu em defesa dos interesses do seu Estado e seu povo!

SABUJICE Nesse episódio, "O Globo" mostrou, mais uma vez, que existe, unicamente para servir ao saque imperialista de nosso país. Attingiu os últimos limites a sabujice desse jornal em seu editorial do dia 19. Chegou "O Globo" ao cúmulo de dizer que o truste lanque foi "espoliado" pelo Brasil, quando todos sabem o que é a espoliação lanque contra a nossa pátria. Em face da insolente nota do Departamento de Estado, que fere os brios de todos os patriotas, diz o respeitável jornal que ela foi "uma verdadeira lição de economia". Por fim, exalta a posição conciliatória do sr. João Goulart — o que já seria suficiente para condenar a posição do presidente da República.

GOVERNO DOS TRUSTES E o Departamento de Estado cumpriu, sem discutir as determinações de mister Geneen. Ficaram famosas as palavras do antigo secretário de Defesa dos Estados Unidos, Charles Wilson, segundo as quais "o que é bom para a General Motors é bom para os Estados Unidos". A verdade é que não se trata apenas da General Motors, mas de todos os monopólios imperialistas. O governo norte-americano não passa de um comitê de administração dos interesses desses trustes. No mesmo dia em que

GORDON E JANGO

No dia da encampação da CTN o embaixador lanque Lincoln Gordon foi recebido pelo presidente João Goulart. "Protestou" contra o ato de Brizola e reclamou do sr. João Goulart a sua intervenção a fim de fazer o governador gaúcho recuar de sua decisão. Espantoso é que, enquanto a Presidência da República nada informava acerca do encontro, a embaixada americana distribuía uma nota à imprensa, falando em nome do presidente da República! Dizia a nota que JG "telefonou" ao sr. Brizola para com este tratar do assunto". Segundo foi noticiado, o sr. Goulart, que deveria manifestar a Brizola o seu apoio em face da insolência da ITT e do Departamento de Estado, o que fez foi pedir "moderação". E inteiramente condenável esse procedimento do presidente da República: o governo norte-americano interviu num assunto de nossa exclusiva soberania, faz ameaças e chantagens,

APOIO A BRIZOLA

De todos os pontos do País e por parte de todos os setores patrióticos e democráticos, o governador Leonel Brizola vem recebendo calorosas manifestações de apoio e solidariedade: sindicatos, parlamentares, entidades estudantis, personalidades de vários círculos congregam-se com o governador gaúcho e se inspiram em sua decisão para dar maior vigor, em cada Estado, à luta contra os trustes imperialistas lanques, sanguessugas insaciáveis de nossa economia.

O povo brasileiro está decididamente ao lado do governador Brizola, enquanto repudia a insolência do Departamento de Estado e condena energeticamente a covardia do Governo Federal e do presidente João Goulart.



Almino Afonso em SP: remessa de lucros

O líder do PTB na Câmara Federal, deputado Almino Afonso, realizou dia 16 importante conferência sobre o projeto que limita as remessas de lucros para o estrangeiro, com a "Sala do Estudante" do Centro Acadêmico II de Agosto da Faculdade de Direito de São Paulo superlotada. Resaltando a importância da Frente de Libertação Nacional para nossa emancipação econômica, o líder petebista mostrou com números a sangria causada pelas remessas

de lucros e criticou políticos e donos de jornais que compactuam com essa espoliação. Ao final da palestra houve profícuo debate e foi enviado um telegrama dos presentes ao governador Leonel Brizola de congratulações pela encampação do truste dos telefones no Rio Grande do Sul. Na foto, aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos, vendo-se o deputado Almino Afonso quando falava.

Cães Amestrados e Carros de Combate Lançados Contra Estudantes e Operários

Em três Estados do Nordeste — Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte — desencadeou-se uma onda de brutais violências contra os trabalhadores e os estudantes.

Na Bahia, os motoristas de ônibus de Salvador, lutando por um aumento de seus ínfimos salários, entraram em greve. Imediatamente, o governador Juarez Magalhães converteu a capital baiana numa verdadeira praça de guerra. Centenas de trabalhadores e populares foram presos. Uma garagem da Marinha foi cercada pela polícia, que abriu fogo contra trabalhadores que ali se protegiam. Cães amestrados da Polícia Militar estão sendo lançados não só contra os grevistas, mas contra a população que se solidariza com os trabalhadores.

O sr. Juarez Magalhães vem fazendo as piores provocações. Através do rádio, e apesar de já estarem presas centenas de pessoas, afirmou que a greve é um movimento de "meia dúzia de agitadores comunistas", contra os quais prometeu toda sorte de violências.

Uma opinião pública revela enorme indignação contra a repressão policial chefiada pelo sr. Juarez Magalhães, cujo governo, incapaz de dar solução aos menores problemas do povo baiano, tem se caracterizado intencionalmente pelo arbítrio e a corrupção.

PERNAMBUCO

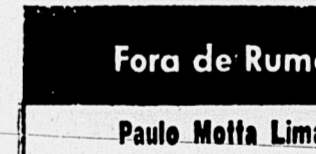
Em Recife, as violências atingiram de maneira brutal os estudantes. Com o tradicionalmente acontece, os calouros da Escola de Engenharia na faculdade desfilando pelas ruas num "trote", inclusive conduzindo cartazes em que eram

feitas críticas à personalidade do governador. O general Artur Costa e Silva, comandante do IV Exército, considerando que as críticas eram uma "ofensa" ao governo, determinou a dissolução da passeata, com a convocação do sr. Cid Simão, lançado ao ar ruído, contra os jovens, carros de combate do Exército e dezenas de soldados armados prontos para "esmagar" o movimento. Os estudantes, em apoio da população, resistiram a inúmeras tentativas de violência, enfrentando os carros de combate e, mais tarde, realizando em frente à Escola de Engenharia um grande comício de protesto.

Após tomar conhecimento dos fatos ocorridos em Recife, a União Nacional dos Estudantes tornou publicamente o protesto "por mais esse ato descarado de forças desqualificadas que tentaram impedir a realização do 'trote' que os colegas programaram, ao mesmo tempo em que aplaudimos o não recuo da posição que tomaram".

NATAL

Também em Natal verificaram-se violências identicas. Os calouros da Faculdade de Direito haviam organizado o seu "trote", e como na usualmente acontece, pretendiam exibir alguns cartazes fazendo críticas a autoridades. O comandante do Grupo de Obuzes, coronel Souza, antes de sair o "trote", dirigiu-se ao diretor da Faculdade, ao governador e ao chefe de polícia, fazendo a seguinte ameaça: "A Guarnição de Natal, por ordem do Comando da Região, reprimirá toda crítica a militares



Num ambiente de aflição, elabora a UDN sua Carta de Princípios. Segundo o critério udenista, passará à categoria de questão de princípio o fato de se saber se a próxima campanha eleitoral os membros do partido poderão apoiar ou repudiar o sr. Jânio Quadros. Não são conhecidos os outros pontos a serem fixados na Carta. Se no entanto alguns deles tiverem a profundidade deste, sobre a atitude udenista em relação ao sr. Jânio Quadros na futura campanha eleitoral, então essa carta precisará, com seus dogmas, ser periodicamente emendada.

O sr. Jânio Quadros, numa bela tarde de verão, renunciou e deixou meio mundo em perplexidade. A esse ato até agora não explicado seguiu-se a aventura dos três ministros militares do jânismo. Viraram-se páginas da história política do país. Hoje há preocupação quanto à volta do misterioso profeta de Vila Maria. A perplexidade motivada pela renúncia abandonou a mente da grande maioria dos brasileiros. Continua porém a torturar os proceres da UDN.

As vésperas da reunião em que será elaborado o documento que se convencionou chamar de Carta de Princípios os cerebros mais lucidos da UDN entregaram-se à solução de um outro problema, o de se saber desde quando o sr. Jânio Quadros começou a traír o partido. Em pensamento, quando ainda candidato? Durante a campanha, quando começou a surpreender os proceres udenistas (que se julgavam donos do urso) com a declaração de que não tinha compromissos com os partidos que lhe emprestavam legenda? Na hora da renúncia? Depois da renúncia? São múltiplas as questões.

Até agora não se sabe se a Carta de Princípios dos udenistas será lançada com a direta colaboração de algumas das multifírmes figuras do partido, tais como o governador-banqueiro Magalhães Pinto, que empresta o crédito ao governador-cliente Leacorda, que depois de ser agredido por este, do rebelde governador potiguar Aloisio Alves ou mesmo do provocador profissional Carlos Lacerda. Na qualidade de organizador do encontro, o sr. Herbert Levy declara-se disposto a levá-lo a efeito de qualquer maneira. Em último caso, reunindo ex-presidentes do partido que se dispõem a comparecer, governadores não temperamentos, líderes parlamentares de diversos estados e a arráia miúda dos diretores regionais. Para a elaboração de uma simples Carta de Princípios tudo serve, num partido que jamais deu importância exagerada aos princípios.

Enquanto isso, com suas calças verdes e suas cristas pardas, nos gabinetes de estado maior, os militares craniam dispositivos sobre a vinda de Jânio, avaliando possibilidades e considerando variantes. E o próprio Jânio, através de emissários, inicia articulação com o seu dispositivo golpista. Consulta Denis e Silvio Heck, procurando valer-se também do extraordinário descortínio do marechal Dutra, o que é o fim...

BRIZOLA RECEBE O REFERENDO POPULAR

A atitude do governo do Estado do Rio Grande do Sul, encampando a subsidiária da International Telegraph & Telephone Corporation, que vinha explorando os serviços telefônicos da capital gaúcha de maneira que não atendia os interesses populares e que constituía, inclusive, um fator de entrave ao desenvolvimento econômico do Estado, vem obtendo o mais decidido apoio de todo o povo brasileiro, manifestado através de pronunciamentos públicos de entidades operárias e estudantis e de organizações populares de várias categorias.

TRABALHADORES

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, entidade que representa mais de 5 milhões de trabalhadores, deu o seu referendo à medida em boa hora tomada pelo executivo rio-grandense através do seguinte telegrama: "Governador Leonel Brizola, a diretoria da CNTI congratula-se com V. Excia. pela patriótica desapropriação da Cia. Telefônica de Porto Alegre". Assina a mensagem Clodsmith Riani, presidente da entidade.

Dos bancários da Guanabara o governador Brizola recebeu o seguinte despacho telegráfico: "Congratulamo-nos com a firme decisão patriótica do governo gaúcho, determinando a legal e justa encampação da Companhia Telefônica de Porto Alegre, atendendo interesses e exigência do povo gaúcho, vez que referida subsidiária estrangeira através suspeita inoperância, vinha impondo grave entrave ao desenvolvimento da vida econômica e social desse Estado. Referida decisão vem ao encontro do sentimento da classe trabalhadora brasileira, que luta pela libertação econômica, política e social de nosso povo. Atenciosas saudações, Antônio Pereira Filho, presidente do Sindicato dos Bancários da Guanabara".

Pelo estudantado brasileiro, a UNE, em nota oficial assinada pelo seu presidente, Alcido Silva Arantes, assim se manifestou: "A União Nacional dos Estudantes vem a público para emprestar apoio e solidariedade ao ato do governador Leonel Brizola encampando a subsidiária da International Telegraph & Telephone Corporation que funcionava no Rio Grande do Sul, ato que, além de representar defesa do patrimônio e da economia daquele Estado já teve a devida ratificação dos órgãos judiciários competentes. Por outro lado aponta a União Nacional dos Estudantes

mais uma ação de ingerência dos E.E.U.U. nos negócios internos de pala latino-americano, quer através da atividade do embaixador daquele país junto ao presidente da República, para evitar a encampação, ou ainda do pronunciamento do Departamento de Estado de que tal encampação representa "um passo atrás" do Brasil com relação a "Aliança para o Progresso", o que vem demonstrar que a chamada "Aliança para o Progresso" longe de representar uma modificação para melhor nas relações entre o Brasil e a América Latina, surge e concretiza-se como um instrumento de pressão permanente a União Nacional dos Estudantes na expectativa de que esta intervenção do governo norte-americano nos assuntos internos do nosso país, em defesa de interesses de um dos mais poderosos monopólios internacionais, seja repelida com firmeza pelo governo brasileiro. Em essência, a atitude norte-americana em nada diferencia da mais aberta agressão e demonstra com clareza meridiana o sentido mesmo da política imperialista na América Latina".

O comitê da Vila da Penha (Guanabara) da Frente de Libertação Nacional fez chegar ao Palácio Piratini o telegrama abaixo: "governador Leonel Brizola, nós abelxo-assinados, patriotas nacionalistas residentes na Vila da Penha, no Estado da Guanabara, estamos inteiramente solidários com o governo de vossa excelência na encampação da Companhia Telefônica. Esperamos prosigra vossa excelência com firmeza e energia na luta patriótica contra os trustes e monopólios estrangeiros saqueadores da riqueza do povo gaúcho e brasileiro".

De Curitiba, o governador Leonel Brizola recebeu esta mensagem: "governador Leonel Brizola, em nome dos comunistas do Paraná saudamos vosso governo pelo patriótico ato de encampação da Companhia Telefônica, dando prosseguimento à orientação nacionalista do governo do Rio Grande do Sul, incluída com a desapropriação da subsidiária local da Bond and Share, empresa estrangeira que em nosso Estado também é fator de entrave ao progresso. Certos de que o exemplo do povo rio-grandense impulsionará a luta dos paranaenses no mesmo sentido queira acelarar junto com o veemente protesto contra a intervenção ostensiva do Departamento de Estado norte-americano o nosso caloroso apoio. Pelos comunistas do Paraná Agilberto Azevedo".

EMPRÉSTIMO VERGONHOSO DO BNDE:

Governo Sem Dinheiro dá Mais de um Bilhão à Light

Por intermédio de um governo que já lhe concedia uma infinidade de privilégios o cartel Light, através de sua subsidiária Rio Light S. A. Serviços de Eletricidade e Carris, vai carrear para a sua sede no exterior, das parcas disponibilidades financeiras do país, a fabulosa soma de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros, que é a quantia montada o empréstimo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, entidade brasileira de crédito público, acaba de fazer aquela empresa do capital colonizador. O empréstimo foi realizado à maneira dos assaltos, às escondidas, tendo a imprensa que se alimenta da publicidade dos trustes silenciado sobre o ajuste, enquanto o governo apenas pela publicação compulsória no "Diário Oficial" da União (de 28-12-61, página 27.821) deu conhecimento — e somente aos círculos oficiais — e uma restrita camada da população, já que o "Diário Oficial" não atinge a opinião pública. — da sua generosidade para com os "holdings" que exploram nosso povo.

NEBULOSO

Tudo está muito escuro na transação danosa aos nossos interesses. Ninguém sabe, por exemplo, em que fundamentos se baseou a direção do BNDE para conceder à Rio Light o empréstimo, e nem os motivos alegados pela empresa para solicitar a ajuda. Os textos integrais dos pareceres fornecidos por técnico do Banco, informando o processo do pedido de empréstimo, são completamente desconhecidos, não esclarecendo também o BNDE se providenciou o levantamento dos recursos do grupo Light no exterior. Sabe-se apenas que o empréstimo foi realizado mediante a emissão pela Rio Light de ações preferenciais da Classe B. E até nesse ponto a Rio Light encontrou oportunidade para jogar mais um lance da sua política de fraude: emitiu ações numa quantia superior à do empréstimo, fazendo reverter o excedente a uma sua subsidiária, provavelmente para tentar em breve um novo golpe contra os nossos escassos recursos financeiros.

Várias empresas nacionais que operam no ramo de eletricidade têm recorrido ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico,

sem êxito em suas pretensões. Na ocasião mesma em que o BNDE se mostrou tão solícito ao grupo Light havia no Banco universas solicitações de empréstimos de companhias brasileiras; e todas foram preteridas. Já ganham foros de tradição, aliás, os desvios praticados pelo BNDE — e com graves consequências para o país — das nossas mínguas reservas financeiras para organizações que, em última análise, vão drená-las para o exterior. No presente caso deve-se considerar como agravante o fato da beneficiária já desfrutar de inúmeras concessões e de fazer largo uso da prodigalidade injustificável que o governo no Brasil lhe tem devotado. Há, inclusive, um precedente deste vultoso financiamento, e de montante, ainda que pareça ínfimo, mais elevado: o BNDE já concedeu a outra subsidiária do cartel Light (a São Paulo Light) um empréstimo da importância de um bilhão e trezentos milhões de cruzeiros, fato que provocou, na época, justificado protesto popular, o que fez com que agora o "arranjo" viesse a ser tramado em quase tumular silêncio. O BNDE é o primeiro a proclamar a sua escassez de recursos, como pode ser constatado pela leitura do seu último relatório; não compreendendo-se, assim, a sua tão consequente prodigalidade para com as empresas estrangeiras. Desde 1952, quando foi fundado, o Banco dispendeu com o financiamento de projetos relacionados com a produção de eletricidade cerca de 20 bilhões de cruzeiros. Parte mais que ponderável dessa importância foi entregue aos grandes monopólios internacionais que exploram o fornecimento de energia elétrica no Brasil, o que demonstra que o BNDE tem sido também um grande fator do desenvolvimento econômico dos trustes.

EUA: ASTRONAUTA SUBIU NA DÉCIMA TENTATIVA

Depois de várias tentativas, inclusive o lançamento balístico dos pilotos Shepard e Grisson, conseguiram finalmente os norte-americanos colocar em órbita seu primeiro cosmonauta, o tenente-coronel John Glenn.

A grande façanha científica, alcançada no dia 20 de fevereiro de 1962, coloca os norte-americanos no caminho inaugurado em 1961 pelos primeiros cosmonautas da humanidade, Yuri Gagarin e Gherman Titov.

O mundo inteiro acompanhou emocionado a aventura espacial do tenente-coronel Glenn, recolhido são e salvo, num ponto do Oceano Atlântico depois de dar três voltas em torno do planeta, permanecendo mais de quatro horas em vôo orbital.

PRESSÃO E CONVIVÊNCIA

Sabe-se que o senhor Leocádio Antunes, presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e pessoa ligada a algumas correntes nacionalistas do Rio Grande do Sul, seu Estado de origem, relutou em assinar a concretização do empréstimo, por ser, propostamente, contra a despropositada ajuda. Teria o senhor Leocádio Antunes

EUA: ASTRONAUTA SUBIU NA DÉCIMA TENTATIVA

Depois de várias tentativas, inclusive o lançamento balístico dos pilotos Shepard e Grisson, conseguiram finalmente os norte-americanos colocar em órbita seu primeiro cosmonauta, o tenente-coronel John Glenn.

A grande façanha científica, alcançada no dia 20 de fevereiro de 1962, coloca os norte-americanos no caminho inaugurado em 1961 pelos primeiros cosmonautas da humanidade, Yuri Gagarin e Gherman Titov.

O mundo inteiro acompanhou emocionado a aventura espacial do tenente-coronel Glenn, recolhido são e salvo, num ponto do Oceano Atlântico depois de dar três voltas em torno do planeta, permanecendo mais de quatro horas em vôo orbital.

EUA: ASTRONAUTA SUBIU NA DÉCIMA TENTATIVA

Depois de várias tentativas, inclusive o lançamento balístico dos pilotos Shepard e Grisson, conseguiram finalmente os norte-americanos colocar em órbita seu primeiro cosmonauta, o tenente-coronel John Glenn.

A grande façanha científica, alcançada no dia 20 de fevereiro de 1962, coloca os norte-americanos no caminho inaugurado em 1961 pelos primeiros cosmonautas da humanidade, Yuri Gagarin e Gherman Titov.

O mundo inteiro acompanhou emocionado a aventura espacial do tenente-coronel Glenn, recolhido são e salvo, num ponto do Oceano Atlântico depois de dar três voltas em torno do planeta, permanecendo mais de quatro horas em vôo orbital.

FORA DE RUMO

Num ambiente de aflição, elabora a UDN sua Carta de Princípios. Segundo o critério udenista, passará à categoria de questão de princípio o fato de se saber se a próxima campanha eleitoral os membros do partido poderão apoiar ou repudiar o sr. Jânio Quadros. Não são conhecidos os outros pontos a serem fixados na Carta. Se no entanto alguns deles tiverem a profundidade deste, sobre a atitude udenista em relação ao sr. Jânio Quadros na futura campanha eleitoral, então essa carta precisará, com seus dogmas, ser periodicamente emendada.

O sr. Jânio Quadros, numa bela tarde de verão, renunciou e deixou meio mundo em perplexidade. A esse ato até agora não explicado seguiu-se a aventura dos três ministros militares do jânismo. Viraram-se páginas da história política do país. Hoje há preocupação quanto à volta do misterioso profeta de Vila Maria. A perplexidade motivada pela renúncia abandonou a mente da grande maioria dos brasileiros. Continua porém a torturar os proceres da UDN.

As vésperas da reunião em que será elaborado o documento que se convencionou chamar de Carta de Princípios os cerebros mais lucidos da UDN entregaram-se à solução de um outro problema, o de se saber desde quando o sr. Jânio Quadros começou a traír o partido. Em pensamento, quando ainda candidato? Durante a campanha, quando começou a surpreender os proceres udenistas (que se julgavam donos do urso) com a declaração de que não tinha compromissos com os partidos que lhe emprestavam legenda? Na hora da renúncia? Depois da renúncia? São múltiplas as questões.

Até agora não se sabe se a Carta de Princípios dos udenistas será lançada com a direta colaboração de algumas das multifírmes figuras do partido, tais como o governador-banqueiro Magalhães Pinto, que empresta o crédito ao governador-cliente Leacorda, que depois de ser agredido por este, do rebelde governador potiguar Aloisio Alves ou mesmo do provocador profissional Carlos Lacerda. Na qualidade de organizador do encontro, o sr. Herbert Levy declara-se disposto a levá-lo a efeito de qualquer maneira. Em último caso, reunindo ex-presidentes do partido que se dispõem a comparecer, governadores não temperamentos, líderes parlamentares de diversos estados e a arráia miúda dos diretores regionais. Para a elaboração de uma simples Carta de Princípios tudo serve, num partido que jamais deu importância exagerada aos princípios.

Enquanto isso, com suas calças verdes e suas cristas pardas, nos gabinetes de estado maior, os militares craniam dispositivos sobre a vinda de Jânio, avaliando possibilidades e considerando variantes. E o próprio Jânio, através de emissários, inicia articulação com o seu dispositivo golpista. Consulta Denis e Silvio Heck, procurando valer-se também do extraordinário descortínio do marechal Dutra, o que é o fim...

PROIBIÇÃO DE LIVROS: ESCRITORES REPUDIAM MACARTISMO DE NASSER

Canto de Página

Sob o sol

Enxada

A recente portaria do ministro da Justiça, determinando a apreensão do livro de Ernesto Guevara A Guerra de Guerrilhas, secundada pela extensão da proibição às obras de Mao Tsé-tung, suscitou, entre todos os intelectuais defensores das liberdades democráticas, as mais veementes manifestações de repúdio.

Jamil Almansur Haddad

O poeta, ensaísta e crítico literário Jamil Almansur Haddad, que lançou recentemente os livros Romancero Cubano e Revolução Cubana e Revolução Brasileira declarou:

«A portaria do ministro Nasser é muito mais subversiva do que os livros que a reação considera tal coisa. A proibição do livro de Guevara pode representar o início de uma série de repressões análogas e de que a consequência final seja o massacre do que nos resta ainda do exercício das liberdades públicas»

Marques Rebelo

Romancista, biógrafo de Manuel Antônio de Almeida, conhecedor, dos melhores da história desta Cidade, contista, Marques Rebelo tem uma longa vida de atividade intelectual, de contacto com os problemas da cultura, inclusive na época do Estado Novo. A NOVOS RUMOS declarou Marques Rebelo:

O ministro da Justiça não deve proibir nada. Não lhe cabe a direito de censurar coisa alguma. Deve-se publicar qualquer livro, pois se ele for bom ou mau,

isso depende de cada um que o ler. O sr. ministro da Justiça não pode proibir livros de Hitler ou de quem quer que seja. Na realidade, ele só poderia censurar os seus próprios discursos, o que seria muito mais sensato. Estamos numa democracia e qualquer tipo de censura é inadmissível»

Milton Pedrosa

Contista de O Homem que não gostava de Cães e Noite e Esperança, Milton Pedrosa disse:

«É mais uma tentativa de volta aos tempos fascistas que culminaram com a queima de livros em praça pública, na época de Hitler e Mussolini. Mas os tempos agora são outros. E os meios culturais já começaram a protestar contra a medida realmente absurda, que, além do mais, é contrária à Constituição»

Enxada

«Essa medida é a maior demonstração de um governo de atitudes ditatoriais. Isso é inconcebível numa democracia. Aquê que teme o livro, teme tudo o mais». Foi assim que se expressou o cronista Enxada, que também comentou a repulsa que lhe tinha cou-

rado a arbitrariedade do ministro da Justiça.

Enio Silveira

O editor Enio Silveira, presidente do Sindicato Nacional dos Editores, disse que a portaria do ministro «é um perigosíssimo precedente», tendo ainda informado que o seu Sindicato está tomando posição digna do problema. Sua declaração, na íntegra, é a seguinte:

«Considero um atentado à liberdade da palavra impressa e um perigosíssimo precedente que nos pode reconduzir aos horrores da ditadura de caráter fascista por que já passamos em outra época, neste país. Como editor e como diretor do Sindicato Nacional dos Editores, estou organizando um movimento de que resultará o envio ao ministro da Justiça de um vigoroso protesto contra esse atentado»

R. Magalhães Junior

O acadêmico Magalhães Junior, historiador e ensaísta, juntou-se às vozes de protesto contra a intelecção inquisitorial do ministro da Justiça e em defesa da liberdade intelectual. Disse-nos ele:

«Atitudes deste tipo são sempre um péssimo sintoma. É censurável que se aprendam livros, quer sejam eles de Hitler ou de Guevara. Amanhã são os pretextos mais variados possíveis, começaram a aprender qualquer outro livro. A apreensão de livros, como de Hitler, há vinte anos atrás, encontrava justificativa, mas hoje é preciso que nós os conheçamos o fim de poder contrastar suas idéias»

Franklin de Oliveira

Autor do importante livro, recentemente publicado, Revolução e Contra-Revolução no Brasil, Franklin de Oliveira manifestou-se violentamente contrário a esse encarceramento da liberdade intelectual, com as seguintes palavras:

«Sou violentamente contra esta portaria. É um atentado não só contra toda a liberdade, em geral, mas também contra a mais fundamental das liberdades de pensamento, sem as quais nenhuma outra subsiste»

Geir Campos

O poeta Geir Campos (Canto Operário, Canto Provisório) também externou o seu protesto, não admitindo que atualmente se verifique esse tipo de cen-

sura. Completou seu veemente protesto com as seguintes palavras:

«So combate idéias com a violência, quem não tem outros idéias o opor com eficácia»

Protesto unânime

As declarações que aqui estampamos são um índice da reação geral de todos os intelectuais brasileiros, que, salvo poucas e necessárias exceções, não admitem absolutamente que se concretizem quaisquer tipos de atentados contra as liberdades democráticas. Liberdades conquistadas em um longo processo de luta política, que não pode sofrer nenhum retrocesso, arriscando a que o país comece a ingressar em uma época de violências macartista, perpetradas em nome da defesa da democracia, enquanto as autoridades fecham os olhos ao stalinismo maquista, que para eles se resume a quatro pilas faguetianas que andam soltas por aí.

Não creia o ministro da Justiça que suas atitudes macartistas encontrarão a condescendência silenciosa dos intelectuais e do povo brasileiro. Estes levantarão o seu protesto e se oporão de forma consequente a essas atitudes.

Devemos aproveitar o sol que reapareceu afinal, se bem que a chuva não nos tenha abandonado. Depois de tantos e tantos dias — quanto, nem sei mais — de chuva persistente e insistente, quando já começávamos a desaperar de tanta água — enquanto as torneiras continuam silenciosas. — veio o sol. Disparemos em alegria, porque afinal depois do temporal vem a bonança, como lá diz o ditado.

Ora, vejam vocês este telegrama do Vaticano: «A Congregação dos Ricos examinou dois milagres propostos para a canonização de Martin de Porres, filho de um nobre espanhol e de mãe mexicana, natural do Peru (Lima) em 1579, que foi famoso pelas suas obras de caridade entre pobres e enfermos». Gosto dia a Igreja riscou S. Jorge e vários outros santos, agora vai adotar um que tem um nome difícil para a santidade. Enfim, como há muita gente bêbeda no mundo, e bem natural que haja um santo chamado de Porres. Vale o trocadilho, pois não?

Como o dia em que esta crônica é escrita há sol, a autora, irmã de vocês, está bem humorada. Começa com um canto de nome cadrucho e vai acabar contando que, seguindo os jornais, o Carnaval deste ano vai sair caro. Um folião da classe média não brincar por menos de 35 ou 40 mil cruzeiros. Onde irá buscá-los? Balles caríssimos, inclusive o do Municipal onde a pequena burguesia gosta de pular ao lado da granfinagem e das artistas que vêm de Hollywood chatear o carnaval carioca. Chatear, sim. É uma estranha forma de turismo essa de trazer, não gente para gastar dinheiro aqui, mas para ganhar dinheiro. Pagamos para que apareçam senhoras e senhores de elevada categoria no cinema, esportistas de grande ou pequeno calibre. O Municipal, este ano, em benefício do Asilo São Luiz para a velhice devaldo. O governador, num ato demagógico, resolveu que cada instituição de sua especial amizade promovesse seu baile beneficente no Carnaval, já que ele cortou todas as verbas das instituições filantrópicas, e natural que faça isso, se bem que a beneficiada seja uma só em cada ano.

Mas não há de ser nada. Um escritor chamado Mécia Tati, homem de bem, que há seis anos promovia o Carnaval carioca, funcionário que era do Departamento de Turismo, crente e principalmente apaixonado pelo nosso Carnaval foi retirado sem mais nem menos, sem saber porque, do mencionado cargo para a Secretaria do Interior, ou seja, para uma secretaria de polícia. Nenhum escritor que se preza pode aceitar um cargo de polícia. Esperamos que Mécia Tati continue como vem sendo até hoje: coerente consigo mesmo.

Assuntos mil. Ficam estes hoje para que vocês possam sentir que escrevi esta crônica sob as bênçãos de um lindo sol.



ASSINOU E FALOU Franklin de Oliveira, o festejado autor de Revolução e Contra-Revolução assinou autógrafos de seu último livro e falou a NR sobre a apreensão de livros pelas autoridades. É contra, e diz que isso é fascismo.

PORTINARI

Clóvis Graciano

Conheci Portinari em 1934, quando, depois de alguns anos de desenho, eu pintava meus primeiros quadros a óleo. Logo no ano seguinte, seu irmão José e eu encarregamo-nos de arranjar um local para sua primeira exposição em São Paulo. Por intermédio do professor Alexandre Albuquerque, então presidente da Associação Paulista de Belas Artes e do escultor José Cucé, foi conseguido um salão de propriedade do dr. Samuel Ribeiro, na Rua Barão de Itapetininga. Seus quadros ficaram alguns dias na pensão em que morávamos, seu irmão e eu, e bem se pode imaginar o quanto impressionaram e quantas discussões suscitaram entre alguns dos jovens pinfores que então frequentávamos o curso livre da Escola de Belas Artes, e começávamos a nos reunir no edifício Santa Helena, para sessões de croquis. Lá estava o seu Mestigo, o Morro, o Futebol e, entre outros, dois maravilhosos retratos de Patrícia Galvão e de Mario Altuari.

Quinze anos depois encontramos-nos em Paris, e por um ano moramos no mesmo hotel, viajamos pela França e pela Itália. Eu já conhecia suficientemente o artista. Conheci então o homem, o amigo, o companheiro. Para o artista, a arte era tudo — por ela viveu por ela morreu. O homem interessava-se por tudo, e, no seu aparente isolamento, sentia os problemas dos seus semelhantes, e se não podia resolvê-los, expunha-os ornadamente nos seus quadros.

Agora, na sala mortuária de um hospital, Portinari está deitado. Cerraram-se para sempre os seus olhos azuis. Suas mãos estão cruzadas sobre o peito — não pintarão mais as alegrias e os sofrimentos do seu povo.

Perdemos o artista, o homem.

Perdi o amigo, o companheiro.

Sua arte continua.



Tarde de revolução No dia 16 deste mês, realizou-se na Livraria São José uma tarde de autógrafos, quando intelectuais e leitores confraternizaram em torno do auspicioso lançamento de duas importantes obras: Revolução Cubana e Revolução Brasileira de Jamil Almansur Haddad, e Revolução e Contra-Revolução no Brasil, de Franklin de Oliveira. Os dois autores, nomes já conhecidos por diversas obras de mérito, traçam nos livros lançados as principais características do momento nacional, encarando-o de um ponto de vista anticolonialista, e apontando ao povo brasileiro o caminho a seguir na marcha de nossa emancipação. Na foto, os autores quando autógrafavam para o público.

Confisco de Livros Vem de Longe e Nunca Foi Bom

Tópicos Típicos

Pedro Severino

UM FALSO RUY

Entrevistado na televisão, o sr. Ruy Gomes de Almeida fez interessantes declarações. Perguntaram-lhe, por exemplo, a que se devia, no seu entender, a simpatia de amplos setores da intelectualidade brasileira pelo comunismo. O sr. Ruy Gomes de Almeida — que é presidente da Associação Comercial — disse que os escritores brasileiros se sentem frustrados porque não conseguem produzir obras de qualidade, como os grandes escritores do século passado. E acrescentou:

«... não conseguem produzir obras como as de Anatole France»

O sr. Ruy Gomes de Almeida não sabe que Anatole France era comunista, que antes de morrer pediu ingresso no Partido.

SDJB VAI VOLTAR

Informante de confiança nos assegura que, por determinação expressa da condessa, vai voltar a ser editado o Suplemento Dominical do "Jornal do Brasil".

FRANQUEZA DE BERNARD SHAW

O falecido George Bernard Shaw era vítima de freqüentes provocações, na Inglaterra, por causa das suas simpatias pela União Soviética e pelo comunismo. Pouco antes da sua morte, um repórter perguntou-lhe se era verdade que ele tinha dito que gostaria de passar os seus últimos momentos na URSS. Shaw respondeu-lhe:

«A verdade é que eu não gostaria de passar os meus últimos momentos em parte alguma»

CONSELHO DE OSCAR WILDE

Um escritor mediocre lamentou-se, certa vez, diante de Wilde:

«Organizaram contra mim uma conspiração de silêncio! Que posso fazer?»

Wilde aconselhou-o: — Entre na conspiração.

ADJUBEI DÁ O GÓZO

Antes da exibição no Rio do filme 'Arco-Iris', baseado em um livro da escritora Wanda Wasilewska, o diretor do 'Izestia' foi chamado a saudar a escritora. Logo às suas primeiras palavras, Alexis Adjubei verificou que o microfone enguiçara. Examinando-o, viu que era de fabricação norte-americana. Virou-se, então, para Wanda Wasilewska e disse, em voz alta, apontando para o aparelho:

«Técnica norte-americana... Não funciona direito»

3. de Lemos

Não foi Hitler, nem Salazar ou o ministro Alfredo Nasser que descobriram a intolerância, a perseguição, a caça-às-felicitórias, como recurso de apagar a chama da verdade que está sempre à frente dos homens e dos movimentos favoráveis ao evoluir da história. Bem antes deles, já a humanidade conheceu milhares de torquemadas. Estes, entretanto, perderam-se no monturo da história, no canto onde se recolhem as consciências estériles dos tartufos, dos mediocres, dos il-ranetes obtusos.

Na luta entre o velho e o novo, entre o que ascende e o que decal, os momentos de perseguição inquisitorial marcam o início do fim dos que já não podem manter-se em suas posições, diante da força avassaladora da verdade objetiva.

A história está cheia de exemplos de intolerância. Buscamos alguns poucos, a fim de caracterizar a presença sempre arbitrária do reacionarismo, no esforço inútil de colocar-se contra a evolução do movimento histórico. Os casos mais conhecidos são os da Inquisição, quando não bastava apenas a queima de livros, mas era ainda exigido pelos juizes do Santo Tribunal que os seus autores fossem sacrificados. Igual à Inquisição, so o nazismo.

Platão, que ficou na história da filosofia como uma das maiores cabeças do idealismo subjetivo, foi um dos primeiros a manifestar a vontade de contrapor-se às idéias de um adversário pela simples supressão de seus livros, através de um processo violento. Inimigo dos princípios postulados pelo materialista Demócrito, indignara-se, a tal ponto, com a ressonância das suas idéias consequentes, que ex-

terrou a dois amigos sentir ganas de queimar todos os livros de Demócrito que já conseguira reunir. Amélias e Clinias, os amigos, mais sensatos que o filósofo da Academia argumentaram por isso inútil, uma vez que sempre haveria pessoas, possuidoras das obras de Demócrito Platão escapou por pouco de entrar no rol dos intolerantes praticos.

A Companhia de Jesus, que marcou época nas suas andanças pelo Brasil, elaborou quatro índices exurgatórios de livros, nos anos de 1564, 1581, 1597 e 1624. Nesses índices, encontravam-se arroladas, como proibida a herética, grande parte da literatura portuguesa de então. Como se isso não bastasse, a Companhia editou hediondas antologias onde os textos eram grosseiramente deturpados.

O sábio polones Nicolau Copernico, uma das maiores glórias da humanidade, constatou e demonstrou que a Terra girava em torno do Sol, contrariando assim as teorias ptolomaicas que a Igreja, acediava como dogma, e que diziam ser a Terra parada e o Sol girar a sua volta. A Igreja classificou de hereesia a afirmação do sábio, colocando a sua principal obra, intitulada Sobre as Revoluções dos Corpos Celestes no índice dos livros proibidos como herejes.

Giordano Bruno, cientista e filósofo italiano, concluiu que as idéias de Copernico eram verdadeiras, e sobre elas fez importantes estudos que aumentaram o saber humano. Pressionado pela Igreja a fim de voltar atrás em suas afirmações, manteve-se irredutível e que lhe custou a condenação sua e de seus livros a fogueira.

Galileu Galilei, também italiano, descobriu o telescópio, observando direta-

mente os astros, nomeou acidentes lunares, realizou importantes estudos, mas, por professar as mesmas teorias de Copernico, foi encarcerado e torturado, a fim de abjurar de suas idéias. Enfermo, não suportando a bestialidade das torturas inquisitoriais, negou que as suas idéias representassem a verdade. Tal negação, porém, não passava de uma declaração absolutamente profunda quanto à realidade das teorias que defendera de público.

Um dos maiores nomes da literatura universal e o do russo León Tolstói. Livros como Guerra e Paz, Ana Karenina e Ressurreição, para citar apenas estes, são livros de todas as épocas, obras de mais profundo humanismo, criações que humanizam o espírito humano. Também Tolstói viu, no dia 18 de fevereiro de 1884, a censura zarista mandar prender, na tipografia, todos os exemplares de seu livro. Qual é a minha Fé. O livro, no entanto, acabou sendo distribuído e lido em forma manuscrita.

As implicações da censura não pararam por aí. No dia 10 de março de 1890, os ascendidos do czar proibiram que figure, no conjunto das Obras Completas do autor, o seu livro Sonata a Kreutzer.

Os motivos? Bem, no primeiro livro, Tolstói expunha a sua descrença na decedente Igreja Ortodoxa Russa, e apresentava os princípios de sua crença religiosa, bastante pessoal. No segundo livro, Tolstói faz uma consequente análise da condição da mulher na sociedade de sua época.

Na França, principalmente na época que antecedeu a Revolução de 1789, a censura monárquica cometeu abusos inomináveis

O livro de Voltaire Carlas Filosóficas, onde fazia a apologia do sistema inglês de governo, foi lançado a fogueira, no patio do Palácio Imperial, pelas mãos do próprio rei. A sustentação do autor ficou insustentável, pelo que se afastou do país.

Igual destino tiveram os Pensamentos Filosóficos do enciclopedista Diderot.

Os primeiros exemplares da celebre Enciclopédia, onde estavam arrolados os conhecimentos alcançados até a época pelas ciências e as artes, foram confiscados pelo governo.

O tribunal do reino proibiu vigorosamente a circulação, em território francês, das obras de Paul Dietrick d'Holbach, que eram publicadas com pseudônimo ou nomes alheios principalmente em território da Holanda.

A obra de Jean-Jacques Rousseau intitulada Emílio ou educação a fogueira pelo Parlamento de Paris. O autor foi obrigado a refugiar-se então na Suíça, mas aí também já se proibiu esse seu livro e mais o Contrato Social. Rousseau acabou deportado, ficando os seus dias na mais completa miséria.

Gustave Flaubert, uma das maiores expressões da literatura francesa, teve o seu livro mundialmente célebre Madame Bovary processado pela polícia correccional de Paris, acusado de ultraje à moral religiosa e aos bons costumes.

Na Inglaterra, sem falar nos casos criados com as obras do dramaturgo G. Bernard Shaw, o exemplo mais famoso de intolerância e o que se deu com o livro O Amante de Lady Chatterley, escrito por D. H. Lawrence, em 1928.

Essa obra jamais pudera ser editada na Inglaterra, embora circulasse livremente na maioria dos outros países. Foi apenas em 1960

que o seu editor deliberou levar o livro às barras do Tribunal, quando então, o Amante — for devidamente julgado e anistado, depois de trinta e dois anos de prisão e de clandestinidade. O livro, já velho hoje em dia, conta apenas, com características de profundo realismo, os amores de uma lady infeliz por um guarda-florestal.

Nos Estados Unidos, temos o famoso caso, já aprovado pelo cinema, quando em 1925, um professor do Tennessee foi processado, por ensinar nas escolas de Darwin era razoavelmente superior aos textos bíblicos em matéria de morfologia biológica.

Na letra de Tio Sam, um dos seus mais renomados escritores, James Joyce viu o seu célebre livro Ulysses censurado. A obra, uma das mais importantes criações românicas de nossos tempos, só pôde aparecer depois de uma sentença do Tribunal federal.

Na década de 50 o macartismo fez furor nos Estados Unidos. A intelectualidade americana foi obrigada a verdadeiros autos-de-fé, livros foram confiscados, o cinema de Hollywood passou por uma crise negra de mediocridade, e as próprias relações entre os intelectuais foram abaladas por atitudes de delação recíproca, onde foram honrosos os casos onde se pôde constatar uma atitude de respeito à própria consciência.

Em Portugal, Salazar vai da censura de obras socialistas até a proibição de uma segunda edição do livro Quando os Lobos Vivam, de autoria de um dos seus maiores romancistas, Aquilino Ribeiro.

A Companhia Maria Della Costa, quando esteve, o ano passado, em Lisboa vai a encenação da peça A Alma Boa de Se-tuan, de Bertolt Brecht, apurada por uma

claque da PIDE, sendo obrigada a suspender a sua apresentação.

Já 15 anos antes, Procópio Ferreira não pudera atender a solicitação de habitantes da cidade do Porto, no sentido de alijencar a peça de Joracy Camargo, Deus lhe Pague.

Finalmente, o Brasil. Aqui os lançes também não são poucos. No entanto, um dos casos mais interessantes, principalmente pela época em que se verificou, é o do livro de Eduardo Prado A Ilusão Americana. Sobre ele, pedimos licença para citar as próprias palavras do autor:

«No dia 4 de dezembro de 1893 foi posto este livro à venda nas livrarias de São Paulo. Vendidos todos os exemplares prontos nesse dia, foi às livrarias o chefe de polícia e proibiu a venda. Na manhã seguinte a tipografia em que foi impresso o livro, amanheceu cercada por uma força de cavalaria, e compareceram a porta da oficina um delegado de polícia acompanhado de um burro que puxava uma carroça. O delegado entrou pela oficina e mandou ajuntar todos os exemplares do livro, mandando-os amontar na carroça. O burro e o delegado levaram o livro para a repartição da polícia». Mais adiante, explicava o autor que tal atitude se deu, pura e simplesmente por atender «a dúvida de que o Brasil deve ser livre e autônomo perante o estrangeiro».

Como vemos, por esse rápido bosquejo, se o sr. Alfredo Nasser o desejar, não lhe faltarão argumentos com que abone a sua conduta. No entanto, seria bom lembrar que já há a história perdoados que atiraram as liberdades, embora os que estejam dela participando não se lembrem as vezes disso...

Plano telefônico de Lacerda: 42 bilhões de lucro para a Light

Reportagem de Iberê de Barros

Enquanto o governador Leonel Brizola assina o decreto 13.186/62 e cassa a autorização concedida a Companhia Telefônica Nacional (subsidiária gaúcha da International Telephone and Corporation) para a exploração do serviço telefônico no território do Rio Grande do Sul, o governador Carlos Lacerda preside na Assembleia Legislativa da Guanabara no sentido da urgente aprovação da Mensagem 39/61 que concede excepcionais favores à Companhia Telefônica Brasileira (subsidiária carioca da Brazilian Traction Light and Power) através de uma pseudo-empresa mista a que se deu o nome de COTEG.

Que o governador Brizola, ao desapropriar os bens da International Corporation agiu em função do interesse público prova-o a violência com que os mais notórios porta-vozes dos "holdings" reagiram ao decreto 13.186/62. A violência e a impudência que se encontram, por exemplo, no editorial de "O Globo", do dia 19 último:

"Pois só uma autoridade imatura — diz o órgão dos trusts no Brasil — como o governador do Rio Grande do Sul, se aventuraria a desapropriar, nesta hora, uma grande companhia estrangeira, concessionária de um serviço público estadual, menosprezando as reações que forçosamente se levantarão contra sua decisão, no país de origem dos capitais espoliados, bem como o tremendo dano que poderia causar ao Brasil. Que o caso presente cheira a espoliação está mais do que evidente."

Para o despertar do Par. que Lage não são as empresas estrangeiras, subsidiárias dos gigantes "holdings" internacionais, que espoliam o Brasil... E o Brasil — no caso o Rio Grande do Sul, que espolia o capital estrangeiro!

A SOLUÇÃO DE LACERDA

De outro lado, o que acontece no Estado da Guanabara? O que faz Lacerda, com o estímulo dos louvores de "O Globo"? Sugere a criação de uma Companhia Telefônica com a participação dos atuais concessionários, inadimplentes e desmoralizados e que jamais cumpriram um só dos sucessivos contratos firmados com a municipalidade carioca... Farsa, tão vergonhosa, que levou o deputado Temístocles Cavalcanti, da própria bancada governista, ex-líder do próprio governo de Lacerda, a assim criticar a mensagem do Executivo, em minucioso parecer de 34 laudas datilografadas:

"Temos algumas reservas sobre o projeto de lei proposto pelo Governo e que assim podemos resumir:

- 1 — Falta de flexibilidade do plano que abrange uma previsão a longo prazo, sem atender à evolução da conjuntura não só econômica, mas também política e social.
- 2 — Posição débil do Estado na nova sociedade, com 51% do capital, o qual, enquanto que a Companhia Telefônica realiza 49% do capital já realizado e em pleno funcionamento.
- 3 — Falta de determinação exata do capital da empresa a ser criado.
- 4 — Falta de fixação exata da parte do capital da Companhia Telefônica e de que será este o capital declarado para o fim da encampação.
- 5 — Falta de determinação da estrutura da administração da nova empresa.
- 6 — Sistema de contribuição dos novos usuários para instalação dos novos aparelhos, que serão devolvidos com os lucros da empresa obtidos com a elevação das tarifas pagas pelos próprios usuários.
- 7 — Modificação do sistema tarifário e elevação de tarifas que impõem um pesado ônus sobre os usuários. Inclusive para os atuais 230.000 usuários, sobre os quais vai recair o peso da expansão dos serviços.

Na verdade, o que Lacerda propõe — como bem assinalou o deputado Temístocles Cavalcanti — é o fortalecimento da atual concessionária, através de um brutalíssimo sistema tarifário (uma chamada telefônica custa Cr\$ 7,60) e de uma discriminatória remuneração de capital (o capital da CTEB receberá juros de 12% anuais, enquanto o dinheiro entregue à COTEG pelos novos assinantes, será remunerado na base de 9% anuais). Vejam, a propósito, a afirmação do udenista Temístocles:

"A divisão do capital 51% do Estado a realizar e 49% da atual concessionária já realizada, torna a posição do Estado extremamente débil na estrutura jurídica e econômica da empresa. O predomínio técnico e econômico da concessionária conservará a sua posição de comando, o que torna ilusória o orientação proposta. Preferível seria a existência de uma empresa estatal nova e poderosa com a atual concessionária mediante um contrato de larga colaboração técnica, até que sejam obtidos recursos para encampação da concessionária."

Mas isso — e sugestão do próprio Temístocles Cavalcanti... — não interessa aos concessionários dos telefones. Obviamente também não interessa ao governador. Em lugar de uma empresa estatal, e a pretexto de que o imperioso aproveitamento "know-how" da Light (como se todos fossemos uns canibais) Lacerda arma uma empresa aparentemente mista, mas que na prática está sob o predomínio técnico e econômico da Brazilian Traction, e permite que esse novo ramal dos trusts escoreche o pote carioca com um sistema tarifário assim dissecado pelo udenista Temístocles Cavalcanti: "Nesse particular as tarifas propostas são, por demais elevadas — Cr\$ 900,00, com direito a 120 chamadas por mês, isto é, Cr\$ 7,50 e 5 por chamada extra."

Levando-se em consideração os níveis médios de vida e de salários e a flagrante utilidade dos telefones em uma cidade de meios de comunicações precários, e com os hábitos que não podem ser alterados de um momento para o outro, a tarifa proposta, com o processo de medição, ficará, segundo me parece, demasiadamente elevada."

Para beneficiar a Light com uma arrecadação prevista em mais de 42 bilhões de cruzeiros! — Lacerda anula o atual sistema tarifário em que o assinante pode dar um número limitado de telefonemas pagando Cr\$ 450,00 mensais... Fica também anulada a cláusula XXX — a do contrato decorrente da Lei 778, de 12 de setembro de 1953, que estabeleceu a obrigatoriedade da CTEB instalar 97 mil terminais telefônicos no prazo máximo de 36 meses... Agora, segundo Lacerda quem quiser telefone terá de pagar 24 mil cruzeiros pela instalação do aparelho (ganhando juros de 9% que serão pagos com as tarifas pagas pelo próprio assinante...) e também submeter-se a um serviço medido que fará com que as mensalidade

des de telefones subam de Cr\$ 450,00 para mais de 7.000 cruzeiros mensais!

SINAL ABERTO

Mas o plano de Lacerda não se limita a isso. Lá está dito — item 3, da mensagem 39/61 — que "o capital da Concessionária é considerado de Cr\$ 10.138.413.000,00 conforme escrita da mesma... Fato, aliás, que levou o deputado Temístocles Cavalcanti a escrever em seu parecer: "É estranhável também que não tivesse o plano apresentado dados mais claros e positivos em relação ao tombamento dos bens da Concessionária e a determinação exata da sua participação na empresa estatal. A fixação precisa do capital da nova sociedade a constituir-se, é, segundo me parece, condição elementar para se definir a estrutura jurídica e econômica da empresa."

Portanto, em lugar do tombamento dos bens, e da avaliação que considerasse as remessas de lucros, as transferências ilegais de rendas a título de empréstimos, etc., Lacerda aceita como válido o capital da CTEB "conforme escrita da mesma!" E preciso dizer mais?

E claro que o governador não ignora a história de rapina do "holding" Brazilian Traction em nosso país. Veterano frequentador dos guleches da avenida Marechal Floriano, Lacerda sabe que o capital da CTEB foi constituído com os próprios recursos do povo carioca, com a chamada perversidade de tarifária, com os golpes espetaculares dos empréstimos que fizeram da Light um "virtual saco sem fundo, que já encolou mais de US\$ 1.000.000,00 de nossa economia. Como aquele polpodo empréstimo que a Brazilian Traction" obteve do International Bank of Reconstruction and Develop-

ment a juros de 4% anuais e que foi transferido a sua subsidiária CTB a juros de 8% anuais... dentro do melhor estilo em que operam as "holdings companies". E empréstimo garantido pelo aval do governo brasileiro!

Lacerda também sabe que em 1948, além da garantia do governo brasileiro para o empréstimo do International Bank, a CTB também recebeu um aumento de 38% em suas tarifas, obrigando-o em troca a atender "no prazo de 4 anos todos os pedidos de instalações, e mudanças de telefones, devendo para tal fim inaugurar além de 28.800 terminais mais 3.000, ou o número que fosse necessário."

E o compromisso da cláusula IV, do aditivo de 1948 foi cumprido? Logo em março de 1949 a CTB pediu ao prefeito a prorrogação dos prazos para cumprir as suas promessas, dizendo no seu ofício T.1.211/49:

"Fazendo este pedido, Excelentíssimo Senhor General Angelo Mendes de Moraes, a Companhia Telefônica Brasileira esclarece a Vossa Excelência que a dilatação do prazo é solicitada por motivo de força maior. Em nada retardará a regularização progressiva do serviço telefônico."

E de novo o serviço telefônico não foi regularizado. E a situação chegou a tal ponto que o engenheiro Odilon Benevolato, revoltado com o não cumprimento do contrato, aplicou pesadas multas a CTB, mas foi, em seguida, exonerado da Comissão de Fiscalização do Serviço Telefônico...

Toda essa história é bem conhecida de Lacerda, assim como, no caso do Rio Grande do Sul, Brizola conhece perfeitamente o "curriculum vitae" da subsidiária da International Telephone and Corporation... Apenas, no governo gaúcho está um homem, enquanto que no Executivo carioca encontra-se um defensor dos "holdings" internacionais!

REFINARIAS DE AÇÚCAR: OPERÁRIOS TRAVAM LUTA POR AUMENTO DE 50%

São Paulo, fevereiro (Da sucursal) — Lotando totalmente o amplo salão do Sindicato dos Gráficos, os trabalhadores em refinarias de açúcar da capital, realizaram, dia 11 último, mais uma sessão da assembleia permanente, a fim de debaterem o problema salarial. Eles exigem 50% de aumento sobre os salários atuais a partir de 2 do corrente, ocasião em que terminou a vigência do último acordo. Através de um pacto de unidade, já vigorante há vários anos, estão na mesma luta os operários em refinarias das cidades de Santos, Campinas e Limeira.

Na mesa-redonda realizada no dia 8 último, na DRT, os empregadores das cinco

empresas do setor, tendo à frente a representante da Cia. União dos Refinadores, disseram que somente darão um reajuste de acordo com os índices oficiais do custo de vida, nos últimos doze meses, compensando os 25% que estão sendo pagos desde 1.º de outubro. Essa posição dos empregadores causou profunda revolta entre os trabalhadores, pois os referidos 25% sendo uma complementação do último acordo salarial, não podem ser compensados.

Quando dos entendimentos para firmar o referido acordo os operários, que pleiteavam 50%, concordaram com 37%. Havia, porém, uma cláusula que assegurava uma complementação nos salários, caso os empregadores elevassem o preço do produto. E, como a partir de outubro, o açúcar passou de 24 para 35 cruzeiros o quilo, desde então os trabalhadores passaram a receber os 25%, a título de compensação.

Depois de vários operários fazerem uso da palavra, mostrando que os lucros dos refinadores chegam ao absurdo (a União dos Refinadores, segundo o Balanço de 1960, portanto an-

tes do último aumento, teve um lucro superior a 304 milhões, sobre o capital de 700 milhões), os presentes decidiram que, caso não fossem atendidos no seu pedido de 50%, sem teto e sem compensar os 25%, entrariam em greve.

O sr. Luiz Tenório de Lima, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, coordenadora desse movimento intermunicipal, ao usar da palavra, entre outras coisas, chamou a atenção dos presentes sobre a responsabilidade assumida, se fossem obrigados a recorrer à greve, pois é bem conhecida a violência com que age a polícia do governador Carvalho Pinto nessas ocasiões. Como exemplo, citou a greve pelo Abono de Natal. Lembrou que o governador do Estado é o principal responsável pelo fato de os trabalhadores não estarem ainda recebendo o 13.º mês.

"Para derrotar a polícia do governador — concluiu — basta consolidar a unidade dentro das empresas, comparecer às assembleias e seguir a orientação do Sindicato."

A Cidade

Ana Montenegro

Em Viena, nos dias 23, 24 e 25 de março, vai realizar-se uma Assembleia Mundial de Mulheres pelo Desarmamento. Uma Assembleia pela Paz, cujos documentos de divulgação lembram que, nos campos de batalha, os feridos, mutilados e inválidos; os assassinados nos campos de concentração; os presos evacuados e deportados das duas guerras deste século somam cerca de 180 milhões. Os 80 milhões de mortos e inválidos, postos em fila, dariam para uma volta em torno da Terra, pela linha do Equador. E dessa crueldade da guerra, da destruição e da morte, do sofrimento das mães, nasceu uma consciência nova no mundo inteiro, em defesa da Paz. Uma consciência que é feita da exigência de felicidade de cada ser humano e do anseio coletivo de progresso social. Desde o camponês que semeia a terra até o astronauta que colhe estrelas no espaço cósmico. E é tão universal a exigência de felicidade e o anseio de Paz, que, hoje, nos Estados Unidos, centrou-se toda a provocação de guerra, e de irradiação do antimunismo, que Tomaz Mann define como "a demência fundamental do século XX", mulheres de várias cidades participaram, ultimamente, de um movimento chamado de "greve pela Paz". Em Cleveland, no desfile que percorreu várias ruas, centenas de mulheres levavam cartazes, onde estavam reproduzidos os retratos de seus filhos, com as seguintes palavras: "Deixai-os viver". Em Chicago, duas mil mulheres participaram da greve nacional pela Paz. Em Detroit, um grande número de mulheres clamou pelo desarmamento: "Terminemos com a carreira armamentista, mas não com a humanidade." Em Nova Iorque, mulheres protestaram contra a proposição do governador de destinar 100 milhões de dólares para a construção de refúgios antiatômicos levando cartazes que diziam: "Creditos para escolas e não para refúgios".

Em Viena, estarão reunidas mulheres de 85 países, exigindo que essa véspera de morte se transforme num amanhã de segurança para toda a humanidade. Poderão as mulheres, que criam a própria vida em suas entranhas consentirem que essa vida seja destruída?



O FUTURO COM JB

Carvalho Pinto diz que o seu candidato deve ser eleito para dar prosseguimento à sua obra no Estado de São Paulo. A obra, certamente, deve ser aquela que vem pau-

lando a conduta do governante paulista para com as manifestações do povo e a luta dos trabalhadores: aos pedidos de aumento salarial, ele responde com violência.

CARVALHO PINTO QUER ELEIÇÃO DE JB PARA MANTER SÃO PAULO SOB REGIME DE CORRUPÇÃO E VIOLÊNCIA

A campanha do governo do Estado, dos banqueiros que o apoiam e das forças autocráticas em seu conjunto para assegurar a continuidade do grupo que se encontra no poder, através da eleição do sr. José Bonifácio Nogueira Coutinho (banqueiro e latifundiário ele próprio) está sendo impulsionada a pleno vapor. Na última semana, foi lançado um manifesto apresentando uma "Frente Popular" pro-"continuidade da política administrativa do Estado".

Por outro lado, depois de visitar grande número de municípios a tira-colo do sr. Carvalho Pinto, o sr. José Bonifácio leu em Bauru uma "declaração" destinada a orientar toda a sua campanha.

O MANIFESTO

O "Manifesto" da "Frente Popular" não fala abertamente na candidatura do sr. José Bonifácio, mas toma posição a favor da "continuidade" administrativa. Ele se repete em palavras de propaganda governamental e lugares comuns de período eleitoral, do tipo de "assegurar dias melhores para a Nação" ou "não há contradição entre liberdade e justiça social". Mas se afirma que precisamente S. Paulo tem constituído um ponto de equilíbrio, "recusando-se à aventura de demagogos e à sofreguidão dos que se afeiram a seus preconceitos e privilégios".

A "Declaração" vai pelas mesmas águas. Afirma que "O povo continua a opor-se à revolução pelas armas" e que "enganam-se aqueles que, enveredando pela trilha do ódio, desencadeando as técnicas do extremismo e do terrorismo, radicalizando o processo político, buscam municiar na angústia popular ante o alarmante custo de vida" e, logo: "Mas enganam-se também os que entevencem nestas condições políticas o processo de seu empobrecimento". E depois, toma panegírico da "Revisão Agrária" e do Plano de Ação, para apelar finalmente para a prática do ensinamento de "Mater et Magistra" e para a continuidade administrativa.

ASSINATURAS

O manifesto da "Frente Popular" é assinado por várias centenas de pessoas, mas os nomes que sobressaem são os de: prefeitos do Interior, julgados ao governo através do Plano de Ação; de empreiteiros de obras do Plano de Ação; de políticos e altos funcionários estaduais, do esquema governista e de alguns líderes sindicais, especialmente os vinculados ao chamado "Movimento Sindical Democrático", uma espécie de sucursal do MAC entre as organizações de trabalhadores.

LIBERDADES

E que dizer dos argumentos dos propagandistas do governo estadual, que elaborem os dois documentos? Procura-se apresentar o governo do sr. Carvalho Pinto como defensor dos interesses do povo e das liberdades públicas. Mas, como pode falar em defesa das liberdades, em posição ao lado do povo um governo que, durante a crise política de agosto, tomou posição ao lado dos golpistas, mandando sua polícia reprimiu o movi-

mento popular de defesa da legalidade, mandando prender milhares de trabalhadores e líderes populares que se batiam contra o golpe? Como pode falar em defesa das liberdades quem, para reprimir a justa luta pelo abono de Natal, mandou prender mais de 5.000 trabalhadores nas portas das fábricas, invadir sindicatos e impedir a divulgação das notícias do que realmente se passava?

Como pode falar em defesa das liberdades quem manda espancar e prender centenas de ferroviários da Sorocabana, apenas porque exigiam o respeito a seus direitos e o atendimento de suas reivindicações?

Que espécie de continuidade é essa que se pretende impor ao povo de São Paulo? A da transformação dos dinheiros do povo em instrumento de pressão política sobre os municípios? A da negação do direito de os trabalhadores reclamarem mais um pedaço de pão? A da alta constante dos impostos?

A do desconhecimento das necessidades dos pequenos servidores públicos? A da entrega de arquivos da polícia do Estado ao serviço secreto norte-americano? A do emprego do dinheiro do povo para manter usinas que vão fornecer energia elétrica para os trusts norte-americanos? A da entrega do Banco do Estado aos banqueiros particulares? Essa continuidade — podem o sr. Carvalho Pinto e o sr. José Bonifácio terem a certeza — os trabalhadores e o povo de São Paulo a dispensam.

Muito embora já estejamos a sete meses das elei-

ções, o povo paulista ainda não tomou posição diante delas. A massa de propagandas governamental e a pressão sobre todos os setores que dependem do governo fazem com que a candidatura do sr. José Bonifácio tenha certas aparências de vigor. Mas, trata-se apenas de aparência, como acontecia com a candidatura do sr. Plínio de Arruda Sampaio, que o sr. Carvalho Pinto também tentou fazer prefeito da Capital.

Uma coisa é certa: muitas das pessoas que subscreveram o manifesto da famosa "Frente" não escondem que só o fizeram para não romper, no momento, os compromissos assumidos com o governo e não deixarem de ver realizadas certas promessas que lhes foram feitas. E mesmo jornais como "Última Hora", cujas posições nacionalistas diante de muitos problemas resultaram num nítido aumento de circulação, sentem agora a má repercussão da cobertura ostensiva que é obrigada a dar a candidatura do sr. José Bonifácio, e ao governo do sr. Carvalho Pinto. Não se deve ao acaso, certamente, que o comitê de Bauru, onde o sr. José Bonifácio leu sua famosa "Declaração", tenha sido tão franco que o fato tivesse de ser apontado pelos cronistas políticos que o acompanhavam.

O sr. Carvalho Pinto quer eleger o sr. José Bonifácio para consolidar, nas próximas eleições, o poder dos banqueiros e dos grandes capitalistas e latifundiários em São Paulo. Mas o povo é que vai dizer a última palavra.

Capivari: Usina São Francisco não efetua pagamento há 13 meses

SÃO PAULO, fevereiro (Da sucursal) — A Usina de Açúcar São Francisco S.A., no município de Capivari, situada dentro da principal zona açucareira do Estado de São Paulo, teve uma produção, nesta safra de 1961-1962, de 117.720 sacas de açúcar de 60 quilos e 1.300.000 litros de álcool. Conta com mais de 800 trabalhadores, entre a usina e a lavoura, e dela dependem cerca de 3.000 pessoas, que estão em situação insuportável.

Há 13 meses não recebem seus salários. Através de ordens, torcidas pela usina, retiram mercadorias pesadas e caríssimas do armazém (barraço) da usina. A situação agravou-se ainda mais com o fechamento do armazém e da farmácia da usina. Um armazém em Capivari, que lhes fornece alguma coisa, cortou o fornecimento por falta de pagamento.

O serviço de assistência social mantém nessa usina um pequeno ambulatório e um carro para servir de ambulância. O ambulatório não atende mais e o carro está servindo de veículo para os passelos e as farras dos patrões e chefes da usina.

A vida desses trabalhadores se torna insustentável, sem receber salários, sem fornecimento de espécie alguma e sem o mínimo amparo em caso de doenças. Além disto, a usina deixou de fornecer leite para as crianças. Agora estão tomando água de arroz quando conseguem alguns quilos.

dispõe o seguinte: "O trabalhador rural com mais de um ano de serviço terá direito a concessão, a título gratuito, de uma área de terra próxima à sua moradia, suficiente para plantação e criação necessárias a subsistência de sua família."

Este é um direito que os trabalhadores agrícolas das usinas têm e que precisa ser respeitado.

Os donos da usina, praticam atos verdadeiramente desonestos. Antes do atraso do pagamento, os trabalhadores haviam recebido férias atrasadas. Os patrões, mostrando-se muito "bozinhos", usaram uma tática para enganar os operários. Propuseram que em prestassem o dinheiro das férias à usina, em troca de um bom juízo; afirmaram, que no momento que os trabalhadores desajassem, o dinheiro estaria à disposição.

Acontece que agora, nem os salários atrasados nem o dinheiro das férias, que foi emprestado, a usina não paga.

O resultado é que a usina São Francisco está na mesma situação da usina Perdido, em Ribeirão Preto, Caminha para a falência e vai deixar centenas de famílias desamparadas.

A Federação dos Trabalhadores em Alimentação, do Estado de São Paulo, já enviou seus diretores acompanhados do seu advogado, para ver o que é possível fazer em benefício daqueles trabalhadores.

A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) e a Federação das Associações de Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo, junto à Federação de Alimentação do Estado, tudo farão para defendê-los.

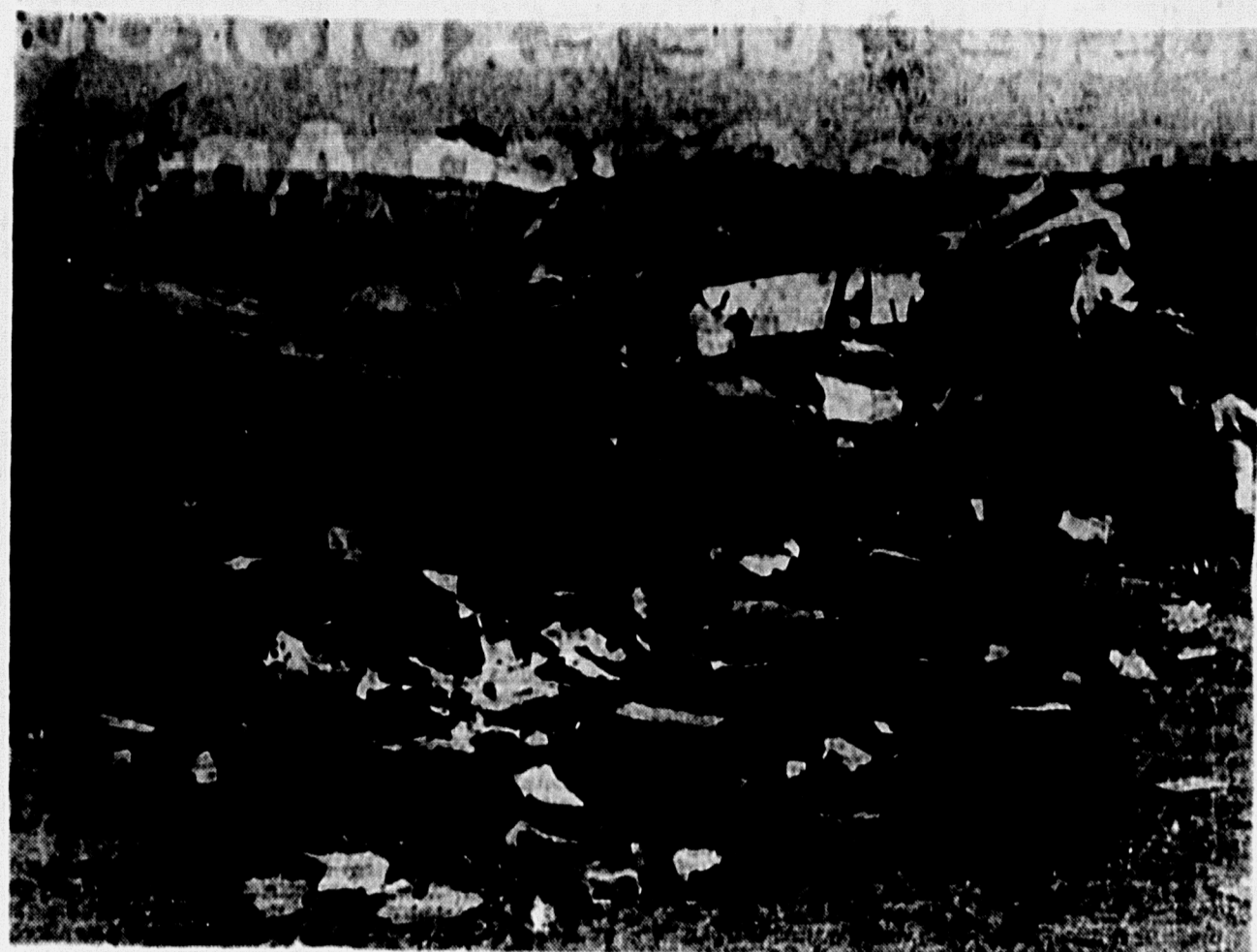


COMEMORAM ANIVERSÁRIO

GARÇA, São Paulo (Do correspondente) — Realizou-se, dia 28 de janeiro, nesta cidade, grandiosa assembleia popular promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais de Garça, como parte do programa comemorativo do primeiro aniversário de sua fundação. A assembleia teve lugar no salão nobre do Grêmio Teatral "Leopoldo Froes", que se apresentava inteiramente lotado. Estavam presentes várias delegações das delegacias criadas pela Associação nos municípios do Alvilândia. Alvares de Carvalho, Presidente Alves e do distrito de Jafa, deste município. A sessão foi aberta pelo sr. Jovino de Souza, presidente da Asso-

ciação, que falou do significado da data e de sua importância para os trabalhadores. Em seguida foi lido pelo sr. Faustino Machado, secretário da entidade, o relatório das atividades de sua diretoria, durante o ano de 1961, aclamado pela grande massa popular presente. Durante a reunião foi coroada Rainha dos Trabalhadores Rurais de Garça a senhorita Aulá Castilho, sob entusiásticos aplausos. Houve também declaração de poesias sobre a vida e a luta dos trabalhadores rurais, a cargo dos meninos Ana, Joana D'Arc e Hilário Machado. Vários oradores fizeram uso da palavra durante a sessão, abordando principalmente a bu-

la pela reforma agrária, a extensão da legislação trabalhista ao campo, a nacionalização das empresas estrangeiras, a defesa da revolução cubana e o combate à carestia. Estavam sentados à mesa que dirigiu os trabalhos o professor Alzira do Nascimento, Dálio Lessa (presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais de Pompéia), o doutor Alfredo Aristides Zaro (vice-prefeito de Quintana), Beraldo Castilho, Sérgio Barguil vereador em Pompéia, doutor Caio Celso Nogueira, Milton Velintani, Sebastião Ponciano e a professora Maria do Socorro Barguil. Na foto, aspecto da assembleia.



MORTOS NÃO FALAM

Ate pode ser o resultado do voo de um avião velho e condenado, com tripulação trabalhando há dezesseis ho-

ras. Depois, é fácil qualquer comissão de inquirição lancar a culpa sobre o piloto morto e colocar um ponto final no assunto.

O DRAMA DA AVIAÇÃO COMERCIAL NO BRASIL (II)

Deus Não é Co-Piloto Nos Aviões Das Empresas Aéreas Brasileiras

Reportagem de Afonso Cascon

O Conselho de Ministros, pelo sr. Tanereto Neves, remeteu à Câmara Federal mensagem solicitando "medidas de amparo à indústria do transporte aéreo". Abre-se, assim, depois do prolon-

seu potencial econômico, da ignorância política, atingem também os profissionais da aviação, que realizam, quer na melhor, quer na pior Companhia, exatamente o mesmo trabalho, o mesmo esforço e, conseqüentemente, a mesma responsabilidade".

O aeronauta, segundo ainda o comandante Barros, "é uma espécie de bacia profissional dentro da comunidade que se diz avançada socialmente". Os homens que estão envelhecendo no ofício, já próximos de seu limite de capacidade física, serão em breve afastados e aposentados. E ficarão sem proventos com que se manter na inatividade, "pois o salário varia de 15 mil a mais de 200 mil cruzeiros".

CRIME: REFUZIR TRIPULACÃO

Depois de mostrar que o problema da aviação também atinge o pessoal de terra, "sob cujos ombros pesa a responsabilidade por um número de vôos muitas vezes deficiente", o comandante Barros denuncia as manobras que algumas empresas brasileiras vêm efetuando, para reduzir o número de tripulantes.

"Já de há muito — diz o comandante — vem-se tentando tirar de bordo das aeronaves comerciais brasileiras um auxiliar indispensável, o rádio-operador de vôo. O Sindicato dos Aeronautas vem travando, há quase dez anos, ingente batalha para impedir se perpetre esse crime contra a segurança e conseguindo manter aqueles profissionais a bordo das aeronaves".

A uma pergunta do relator, o depoente informou que a Panair do Brasil está retirando paulatinamente, os mecânicos de vôo de bordo das aeronaves, e os mantendo apenas nos aparelhos que têm painel especial para esses profissionais.

E' o caso das aeronaves de fabricação americana — prossegue — os DC-6 e DC-7 — "em que não há um painel específico para esse tripulante: a Panair do Brasil, vale-se do Manual do avião, feito por ela, onde diz que a aeronave pode voar sem o mecânico, e voa, mas não especifica em que condições isso é permitido".

SUBVERSÃO DE VOCACÕES Diz o comandante Barros que, no lugar do tripulante val um piloto de pouca ex-

Table listing airlines and their employee counts: Real S. A. Transportes Aéreos (1,423,291), Empresa de Viação Aérea Riograndense (VARIG) (850,366), etc.

Política «Social» de Bona: Governo Constrói Abrigos Anti-Aéreos e o Povo Fica Sem Casa Para Morar

de Fausto Cupertino, correspondente de NR no Alemanha

"Estou disposto a tolerar relações de minha mulher com o senhorio, desde que consiga alugar um apartamento barato", isto é o que diz um infeliz cidadão da Alemanha Ocidental...

Esta foi uma das respostas a um pequeno anúncio publicado em doze cidades da Alemanha Ocidental...

AS VACAS MAGRAS

O chanceler Adenauer diz recentemente que "Também nós precisamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para fortalecer a OTAN ao máximo possível..."

Toda esta ladainha dos dirigentes de Bona torna-se mais compreensível quando se sabe que o presidente da entidade dos capitalistas do país, sr. Fritz Berg, pronunciava pouco tempo antes um ano "difícil" para os grandes monopólios germano-ocidentais...

7 pessoas em 29 m²

Vejam algumas das respostas ao anúncio. "Moro com minha família e minha mãe, em conjunto sete pessoas, num apartamento de 29 metros quadrados (menos de 5x8), apesar de procurarmos um novo apartamento há vários anos..."

A História de um Truste Que Explorou Gaúcho Durante Trinta e Cinco Anos

(Conclusão da 8ª página)

porta qualquer reavaliação a maior, porquanto o índice corretivo do C. N. Ec. para os exercícios de 1960 e 1961 é a unidade.

Table with financial data: Valor final a que chegou o laudo... Cr\$ 1.302.580.000,00; Menos: Bens contabilizados pela CTN sob o título de "Planta Doada"...

VALOR REAL

Se agregássemos a este montante o valor referente aos bens almozarifados constantes no Balanço da Companhia de 31 de outubro de 1961, na cifra de Cr\$ 69.330.000,00, em números arredondados, ter-se-ia a importância final de Cr\$ 1.302.600.000,00 a própria Companhia reavaliou-o em 31 de

enfiar a classe operária do país numa camisa-de-força, para que este possa levar a cabo seus planos aventureiros.

ABRIGOS ANTI-AÉREOS VOLTAM

Outro indicio do caminho extremamente perigoso seguido por Bona foi dado recentemente pela grande revista burguesa "Quick". A revista publicou em seu último número uma enorme fotografia de um abrigo anti-aéreo que está sendo construído secretamente nas redondezas de Bona...

A revelação da revista "Quick" veio trazer luz ao aceleramento do processo de militarização da Alemanha Ocidental nos últimos meses. Ainda há poucos dias o conhecido criminoso de guerra Heusinger declarava a um jornal de Munique que a "Bundeswehr", o novo exército agressivo alemão, precisava urgentemente de mais 30 divisões, para "recuperar" a RDA e os territórios devolvidos aos países anteriormente agredidos pela Alemanha...

O MEMORANDUM SOVIÉTICO

Exatamente neste ambiente de tensão que foi tornado público o memorandum soviético à Alemanha Ocidental. Imagine-se o leitor na situação do alemão comum, a quem se repetiu durante 16 anos por todos os meios de propaganda, inclusive pelos jornais "socialistas", que a União Soviética planeja uma guerra contra a Alemanha Ocidental. Um belo dia, o "inimigo" envia uma nota diplomática escrita na linguagem do senso comum, mostrando que a política praticada por Bona de fusão total do país na OTAN o distancia cada vez mais do objetivo declarado do governo Adenauer...

outubro do ano passado em Cr\$ 669.600.000,00 em números redondos. Como se vê, entre um e outro pode-se constatar uma diferença de aproximadamente Cr\$ 633.000.000,00 demasiada, considerável e surpreendente mesmo em se tratando de arbitramento.

Se ocorrer de o Estado desapropriar os bens da Companhia Telefônica Nacional, vinculados aos serviços de telecomunicações, haveria uma terceira parcela a deduzir-se. Com efeito, os tribunais brasileiros têm decidido que na hipótese de desapropriação de empresas concessionárias de serviços públicos, o ônus das indenizações devidas aos empregados permanece com o empresário ou concessionário, e não se transfere ao Poder Público desapropriante.

O fundamento primordial dessas decisões reside no fato de que a desapropriação é aquisição originária, e sendo originária, não configura jamais a sucessão de empresas, caso em que o encargo das obrigações decorrentes da relação de emprego é assumido pelo sucessor.

Nesse sentido já decidiram o Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, no caso da rede Viação Paraná-Santa Catarina (Revista Forense Vol. 145, página 495) e o Colendo Tribunal Regional, nos casos de Frederico Westphalen e Cachoeira do Sul.

Nestas condições, dever-se-á abater do montante de Cr\$ 629.683.000,00 que é o total líquido do Ativo Fixo apurado em 31 de outubro de 1961, a parcela correspondente às indenizações empregatícias no valor de Cr\$ 549.255.000,00, conforme documento em anexo, agregando-se mais a cifra equivalente aos bens em almozarifados da ordem de Cr\$ 60.330.000,00, segundo consta do Balanço Geral da Companhia, fechado em 31 de outubro de 1961, em anexo.

NOVOS RUMOS, procurando esclarecer a opinião pública sobre as verdadeiras causas da situação difícil e perigosa que atravessa a aviação comercial no Brasil...

Auxílios, isto é, mais dinheiro, deverão ser distribuídos às companhias de aviação. E, as conclusões do inquérito? Serão levadas à prática?

Se quem viaja de avião tivesse oportunidade de ler o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito que, no ano passado, investigou as causas dos últimos desastres aéreos ocorridos, por certo pensaria duas vezes antes de sentar-se nos aparelhos de certas companhias, se não de todas.

Crimes que diariamente se cometem, permitindo que os usuários do transporte aéreo corram, além dos riscos naturais da aviação, aqueles frutos da ganância. Estas palavras são extraídas do depoimento prestado à CPI pelo comandante Ernesto Costa Fonseca, presidente, na ocasião, do Sindicato Nacional dos Aeronautas, que acrescentou: "... e, posso dizer mesmo, do descaço com que as autoridades responsáveis têm tratado deste assunto".

PREOCUPAÇÃO: SÓ DINHEIRO

O comandante Fonseca fez outras impressionantes revelações. As autoridades responsáveis não se preocupam senão em fornecer dinheiro às empresas, a maioria das quais, como se verá mais adiante, sob a direção de oficiais superiores reformados. Para aquele ministério não vale o dito popular: "quem dá o pão dá o pau".

Há um completo desconhecimento na supervisão dos problemas aeronáuticos. Inteligência desconexa entre vários órgãos, incuria na fiscalização das subvenções conce-

... e a imprensa a serviço de Bona procuraram fazer uma cortina de silêncio em torno do conteúdo da nota e apresentá-la como "ameaça" à Alemanha Ocidental. Entretanto, não se pode dizer que tenham tido muito êxito nesta tarefa. Mesmo em jornais burgueses a nota encontrou um eco bastante favorável. O "Abendpost" de Franqueforte, dizia por exemplo: "Se a União Soviética e a Alemanha Ocidental estiverem ligadas de maneira amistosa, não haverá guerra. Não há dúvida de que é preciso negociar com os russos em nome da paz..."

Valor da indenização Cr\$ 149.758.000,00

